

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANÇO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2.271, 2.0272, 2.0273, 2.1154 e 2.1155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os noivos falam ao «Diário de Lisboa»

O endurecimento da política soviética após a retirada de Malenkov é a expectativa predominante nos círculos ocidentais

MOSCOVO, 9 — O Kremlin oferece, hoje, o aspecto de todos os dias. Os turistas, como de costume, visitam os lugares históricos. Na cidade nada reflecte a crise governamental. A sessão da manhã do Soviète Supremo começou com assistência numerosa, estando as tribunas diplomáticas cheias. Nos lugares governamentais, Malenkov, que se sentou ao centro, tinha à esquerda o marechal Bulganine, e à direita Kruchchev e Molotov. Tomam a palavra vários oradores que reafirmaram as teses expostas, ontem, por Molotov e o primeiro militar a falar é o marechal Ivan Koniev, como deputado dos militares.

Os debates de política externa prosseguiram no Soviète Supremo. Possivelmente, anunciar-se-á esta noite a composição do novo Governo. Durante toda a sessão, Malenkov, envergando um fato escuro, de bom corte, esteve sentado na plataforma com os outros chefes, primeiro entre Bulganine e Kruchchev e depois, após uma interrupção de 20 minutos, à direita de Bulganine, enquanto o novo primeiro-ministro se sentava ao lado de Kruchchev. Parecia não revelar sinais exteriores de indisposição ou tensão, quando os três homens se sentaram juntos sorrindo ocasionalmente quando Kruchchev gracejava.

Bulganine envergava o uniforme militar do Partido, com os galões dourados de marechal da União Soviética brilhando a luz das lâmpadas. Frequentemente, Kruchchev volta-se tanto para Malenkov como para Molotov, para trocar impressões e, numa ocasião, Bulganine inclinou-se sobre Molotov para falar com Kruchchev. Enquanto o calvo Kruchchev se sentava estudando uma rima de documentos, Malenkov concentrava o seu olhar na secretária defronte.

Bulganine abandonou a Câmara, durante alguns minutos. Quando regressou entregou a Molotov uma pasta de documentos. Outros chefes soviéticos aplaudiram, também, quando deputados subiram à tribuna para apoiar o discurso de Molotov sobre negócios estrangeiros.

O Supremo Soviète adiou os seus trabalhos às 2 horas (hora de Moscovo) até às 4, para continuar a sua discussão sobre assuntos externos.

Puzanov propôs uma resolução exprimindo «completa aprovação da política externa do Governo soviético».

Declarou que essa política exprimia os interesses e a voz do povo soviético.

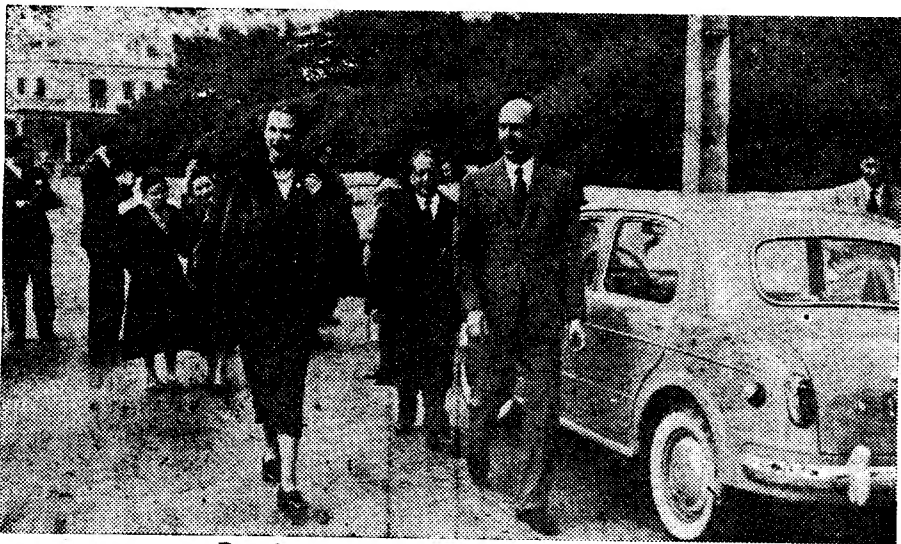
«O povo soviético unir-se-á ainda mais à volta do Comité Central do Partido Comunista».

Ao falar, esta manhã, no Supremo Soviète, o marechal Koniev foi, repe-

(Continua na última página)

O CASAMENTO DE MARIA PIA

Cordial entrevista com os noivos precedida de breves declarações de Humberto de Saboia



Passeio na estrada: Maria José e Humberto

Um pequenino átrio; porcelanas de marca italiana; gravuras e óleos das princesas de Saboia (repare-se naquela Maria Francisca, que foi rainha de Portugal pelo seu casamento com D. Afonso VI); uma mesa com um livro de registo de assinaturas. São os cumprimentos ao rei, pois só o protocolo da República permite que se deixem cartões de visita...

Foi aí, nesse átrio pequenino da «Vila Itália», que os jornalistas entraram por engano. E logo voltam a descer ao jardim, aguardando que apareçam os noivos, os seus irmãos e os pais de Maria Pia «para ser fotografados».

Fora isso realmente o motivo da convocação: fotografar os príncipes. Mas logo se viu, quando no átrio, na porta de uma antecâmara, se correram os fechos pela mão do próprio Humberto de Saboia, que tudo ia passar-se de outro modo. O príncipe de Piemonte não perdeu com os 50 anos o seu porte de elegância desafiada. Cumprimenta as três ou quatro pessoas que vieram inscrever-se e, quando chega a vez da representante do «Diário de Lisboa», tem um sorriso largo e iluminado ao ouvir-nos:

— Uma «criada» de Sua Majestade...
Humberto de Saboia ri-se e responde:
— Teve graça o episódio...

O soberano recorda-se dessa pequena aventura jornalística que rodeou, em 1946, a primeira entrevista, concedida ao «Diário de Lisboa», após a sua chegada a Portugal. A jornalista fizera-se passar por criada de Sua Majestade...

Agora tudo é diferente. Humberto de Saboia está ali a perguntar-nos num português melhor do que o italiano da jornalista:

— Então, acha que tudo tem corrido bem?
— Decerto... E Vossa Majestade sente-se feliz?
— Claro... Vivo a felicidade de minha filha! Basta ver a alegria dos noivos e a simpatia de

(Continua na página central)



O indigitado novo chefe do Governo francês, sr. Pinay comunicando as suas impressões após a visita que fez ao presidente Coty

Portugal não abdicará da sua soberania na Índia — afirmou o presidente do Conselho numa entrevista ao «Daily Telegraph»

O «Daily Telegraph» publicou ontem, com grande relevo, uma entrevista concedida pelo chefe do Governo português, sr. dr. Oliveira Salazar, ao correspondente diplomático daquele diário londrino, sr. Martin Moore, ilustrada com uma fotografia do presidente do Conselho de Portugal.

Antecedendo a entrevista, o jornalista britânico escreve:

«Difícilmente pode haver maior contraste entre duas personalidades públicas como o que existe entre o sr. Nehru e o dr. Salazar. Isto faz que o assunto dos territórios portugueses da Índia seja mais picante do que uma

simples disputa entre David e Golias.

«A força do sr. Nehru está na sua reputação de rectidão internacional. O dr. Salazar tornou-se uma respeitada figura mundial pela sua perfeita eficiência em conduzir os assuntos relativos ao seu país. Em cerca de 27 anos de condução (palavra que parece mais apropriada que ditadura) ele tem agora que tratar pela primeira vez de um conflito internacional que directamente envolve Portugal. Está a tratá-lo dentro dos mesmos princípios que governaram a sua política económica: valendo-se dos meios ao seu dispor para atingir os fins em vista. Respostas tais como as que surgiram durante a longa conversa que tive com o dr. Salazar deram-me a ideia do que pode ser um «judo» diplomático.

(Continua na 14.ª página)

A CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

Pinay tenta harmonizar as exigências de vários grupos políticos com o programa previsto para o seu Governo

PARIS, 9. — O presidente do Conselho, designado, visitará, hoje, o presidente da República, René Coty e encontrar-se-á com o primeiro-ministro tunisiano, Tahar Ben Ammar.

O «leader», dos moderados, recebe hoje novas individualidades e tentará harmonizar as exigências apresenta-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
na Comissão de Censura

A crise ministerial em França

(Continuação da página anterior)

das pelos grupos políticos com o programa geral do Governo que tem em vista constituir.

Os hesitantes republicanos-populares, cuja decisão pode equivaler ao êxito ou ao malogro para Pinay, reúnem-se, hoje, para discutir se devem ou não participar no seu Governo. O presidente do Conselho, designado, espera a sua resposta cerca do meio dia.

A importante reunião é efectuada pelo grupo parlamentar do Partido Republicano Popular, as tropas de choque do ataque que levou à queda do Governo de Mendès-France. A comissão executiva do Partido, na qual se incluem membros não parlamentares assim como parlamentares, decidiu, ontem, por maioria, não participar no Governo de Pinay. A última palavra pertence, porém, ao grupo, parlamentar, que poderá muito bem tomar uma decisão diferente da comissão executiva.

Os parlamentares radicais prometeram apoio oficial. Mas na reunião em que foi aprovada esta decisão, a votação teve apenas uma pequena maioria. Pinay só pode contar com pouco mais de metade dos deputados radicais existentes na Assembleia.

Os degaullistas disseram que apoiariam Pinay se este concordasse que os acordos de Paris sobre o rearmamento alemão, uma vez ratificados, fossem executados apenas depois de se terem esgotado todas as possibilidades de negociação com os Russos. Esta é uma condição que nenhum presidente do Conselho francês estará, provavelmente, disposto a aceitar.

As linhas gerais do programa de Pinay

Já se sabe que terá contra ele «os comunistas, os socialistas (os quais

desejam conservar-se na oposição, dado que as eleições cantonais e senatoriais estão por meses), uma parte do U. D. S. R. que continua fiel a Mendès-France; a ala «jovens turcos» do Partido Radical e a ala esquerdista dos republicanos-sociais (ex-R. P. F.). Do lado do M. R. P., a situação é fluida. A maioria teria desejado um Governo de unidade nacional. Para o M. R. P., porém, esse Governo postula a cooperação e presença dos socialistas. Pineau deu uma resposta negativa, que não deixa dúvidas nenhuma quanto à vontade do S. E. L. O. de se manter afastado. A sua oposição será vigilante, mas não sistemática.

Os observadores notam que, quanto a vários pontos e, sobretudo, no que respeita à saída do imobilismo político, Pinay resolveu, em vários sectores, continuar o que Mendès-France estava a fazer. Com respeito ao problema da África do Norte, e mais particularmente, a Tunísia, o presidente do Conselho tunisiano, depois de se ter avistado com Pinay, declarou que havia concordância de pontos de vista entre este e os desejos dos tunisianos.

O programa de Antoine Pinay caracterizar-se-á, tanto quanto se pode concluir das declarações dos chefes de grupos, ontem por ele recebidos:

1.º—formulação da política europeia aceitável por uma maioria nacional;

2.º—necessidade de favorecer a expansão económica, com vista ao progresso social;

3.º—reformas de estrutura, quanto à defesa nacional;

4.º—dar liberdade à Assembleia Nacional para se pronunciar sobre a reforma eleitoral.

Quanto à atribuição de pastas, ainda nada está decidido.

A formação do novo Governo

De manhã, à saída do Eliseu, Pinay declarou: «Acabo de pôr o presidente da República ao corrente das minhas conversações. No decorrer da conversa que tivemos, o presidente da República deu-me alguns conselhos». E acrescentou:

«Vou, agora, consagrar-me essencialmente à escolha dos homens, isto é, à constituição do Gabinete. Como sabem, nem sempre é a coisa mais fácil. Espero chamar homens que deram já as suas provas na administração, ou outros cuja formação os indique para uma acção eficaz no Governo. Conto receber a resposta definitiva dos grupos até o princípio da tarde».

«Amanhã à tarde, trabalharei na elaboração da minha declaração ministerial. Tenho a intenção de me apresentar amanhã, às 9 horas ou 9 e meia, na Assembleia Nacional».

Quando lhe perguntaram se tencionava continuar nas consultas, durante a noite, com as personalidades que deve convocar, Pinay respondeu que era inimigo do trabalho nocturno.

Entretanto, o grupo parlamentar do M. R. P. delibera sobre a sua participação, contra a qual a comissão executiva do Partido já se pronunciou por 28 votos contra 8. — (R. e F. P.).

O Partido de Bidault

não participará no Governo

PARIS, 9. — O grupo parlamentar do M. R. P. decidiu pronunciar-se contra a participação no Governo que Pinay se propôs formar. — (F. P.).

Cursos de especialização no Sindicato dos Comercialistas

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se, na sede do Sindicato Nacional dos Comercialistas, uma sessão destinada à exposição dos planos dos cursos sobre «Contabilidade Nacional» e «Moeda e Crédito», a cargo dos srs. drs. Amaro Guerreiro e Ramos Pereira

MOROCCO

O Dancing de que se fala
AMBIENTE PARISIENSE



HOJE E TODAS AS NOITES

As super-atrações

**LES CAVALCOS
Ballet ELLO RONALDO'S
NILDA LIRA**

e todo o elenco de oiro do MOROCCO com a famosa ORQUESTRA CARAVANA

AMANHÃ grandioso Baile de Máscaras

A Empresa do MOROCCO informa todas as Ex.^{tas} famílias, que para as 4 noites de Carnaval, já se marcam frizas e mesas, actuando nestas noites, além de todas as atracções anunciadas, a voz de oiro da Rádio espanhola

JUANITA CUENCA

(Para adultos)



**PROVE...UM PALADAR MELHOR
QUE JAMAIS EXPERIMENTOU!..**

A NOVA VAQUEIRO



NOVA VAQUEIRO NOVAS QUALIDADES

O novo paladar tornará deliciosas as suas fatias de pão com Vaqueiro. Prove e ficará convencida.

QUE BONS OS REFOGADOS!.. com VAQUEIRO!

Experimente Vaqueiro nos seus refogados e ficará encantada.

QUE DELÍCIA ESTES BOLOS!.. com VAQUEIRO!

Faça os seus bolos com Vaqueiro e obterá excelentes resultados.

Vaqueiro

VITAMINADA

Vaqueiro apresenta-se em embalagem ouro com o pastorinho.

PACOTE 5\$50 - 1/2 PACOTE 3\$00

VAQUEIRO FAZ TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVAL

54-VA-18-605

**SIM
MINHA SENHORA!**



OS PUDINS



CHOCOLATE
CARAMELO
BAUNILHA

e FLAN



DAWA

SÃO DELICIOSOS
E MUITO ECONÓMICOS!

É VERDADE!

São uma delícia, agora já não querem outra sobremesa!



CASINO ESTORIL O CARNAVAL DE 1955

19, 20, 21 e 22 DE FEVEREIRO

COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LYDIA SCOTTY

e as suas «ESTRELAS DA AMERICA», apresentando o «floor-show»

MOSAICO TROPICAL

E O

BALLET MISS BARON

DO «BAL-TABARIN», DE PARIS, VEJETAS DO «FRENCH CANCAN»

NO CELEBRE FILME «MOULIN ROUGE»

CONJUNTO MARIO SIMÕES — ORQUESTRA BOEMIA

ORQUESTRA CASABLANCA e ANDRADE SANTOS ao piano

BAILE COTILLON — DECORAÇÕES — CEIAS

SNACK-BAR

DOMINGO e TERÇA-FEIRA

CHÁS-DANÇANTES

COM ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS

TERÇA-FEIRA

TARDE INFANTIL

Eleição dos PRINCIPES
DA COSTA DO SOL

com

MAX LOSSAFAN

VASQUITO e ANHUK
Distribuição de brinquedos

PREÇOS

SALÃO RESTAURANTE

DOMINGO, 20, e 2.ª FEIRA, 21

Marcação e consumo mínimo (por pessoa) Esc. 70\$00

(Utilizável para bebidas, sandwiches e pastelaria)

TAXAS NÃO INCLUIDAS

Das 21 e 30 às 23 e 30 serviço facultativo de jantares a Esc. 50\$00
e durante toda a noite serviço à lista

SABADO, 19

Marcação, ceia e consumo (por pessoa) Esc. 150\$00

TERÇA-FEIRA, 22

Marcação, ceia e consumo (por pessoa) Esc. 200\$00

SABADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA — TRAJO FACULTATIVO

TERÇA-FEIRA — TRAJO DE NOITE

WONDER BAR

Aceitam-se marcações para reduzido
numero de mesas disponíveis

TELEFONE ESTORIL 060730

Fortes e Finais

Atrás do reposteiro

O pintor e cenógrafo Manuel Lima está a pintar uma cortina que servirá de apresentação da peça «A Severa», em ensaios no Teatro Monumental.

—O maestro Carlos Dias foi convidado para seguir na companhia de revistas e operetas organizada pelo actor Carlos Coelho para uma digressão a Africa.

—As duas figuras masculinas da peça «Casa de vivos», que na quinta-feira se começa a ensaiar no Teatro da Trindade, vão ser desempenhadas pelos actores Samwel Dinis e Alves da Costa.

—Depois de amanhã seguem para Londres o maestro Frederico Valério, autor da musica da revista «Melodia de Lisboa».

—O «ballet» Bradley, que hoje se estreia no Teatro Avenida, segue para o Porto no dia 19, para actuar nos espectáculos de Carnaval do Teatro Sá da Bandeira.

—O «jongleur» internacional Lupescu é um dos artistas da nova companhia de circo, que depois de amanhã se estreia no Coliseu.

—A companhia de revistas e operetas que vai seguir para Africa começou a ensaiar a opereta «A Rosinha dos Limões».

—Depois do Carnaval estão previstas várias alterações no movimento teatral, com a formação de duas companhias, uma de comédia e outra de revista, para actuar em Lisboa.

—A companhia de comédias Vasco Santana deve começar a ensaiar no próximo mês todo o repertório que vai representar em Africa.

—Com muito agrado, continua em digressão

pela Alemanha a coreia de baile «Bel-Guerre», que já tem contratos a cumprir na Bélgica.

—No Casino Estoril estreia-se hoje o conjunto de baile «Aquarelas de Portugal», dirigido pelo artistas Fernando G.M.

José Ricardo

O actor José Ricardo, que pela ultima vez pisou o palco do Nacional para interpretar «O Centenário», faria hoje 96 anos se fosse vivo. Foi um dos grandes da cena portuguesa. A sua memória é hoje recordada com saudade por quantos tiveram ainda o feliz ensejo de o ver representar, e que jamais o poderão esquecer.

A companhia de Buddy Bradley

hoje no Avenida

A estreia de hoje, no Avenida, da companhia de revistas de Buddy Bradley proporciona um espectáculo diferente do habitual, em que figuram nomes como Duke Diamond, o célebre bailarino do filme «Moulin Rouge», e Liz Shelley, artista mundialmente conhecida do cinema e televisão, bem como um conjunto de esculturais bailarinas que tinhamos visto no cinema em «Um americano em Paris», «Natal Branco» e «Serenata á chuva», num género de bailados de que foi iniciador Gene Kelly.

Lisboa vai ter, pois, a partir de hoje, duas grandes revistas num só espectáculo: «Aqui é

(Continua na 6.ª página)

UTILIZE
OS
SERVIÇOS
TURÍSTICOS
DA



para LONDRES e PARIS

POUPANDO EM CADA
VIAGEM SIMPLES
CERCA DE

400\$00

EM RELAÇÃO À 1ª CLASSE

PARIS

TERÇAS E SEXTAS

LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



Na «Boite»
Antepenúltima Apresentação
de
PIERRE MALAR
A «Voz de Ouro» do disco, rádio e televisão francesa
*
SÁBADO
MICHEL GAILLARD.
A grande revelação 1954
(Sem classificação especial)

OUTRO ÉXITO QUE
VOLTA AO
CONDES
NA 6.ª FEIRA
— ADULTOS —

CANTINFLAS
EM CALÇAS PARDAS

O cómico preferido do nosso público numa criação memorável

UMA TEMPESTADE
DE GARGALHADAS
VAI DESABAR SOBRE
LISBOA COM ESTA
DIVERTIDA SATIRA
DE CANTINFLAS

Só



Persil

DEFENDE A SAÚDE DOS SEUS FILHOS

DESINFECTA A ROUPA
FACILITA A LAVAGEM
ECONOMIZA TEMPO

750

FAZ DESAPARECER
TODAS AS NÓDOAS DE
ÓLEO FRUTAS E TINTA

MACHADO

Apresenta amanhã, pela 1.ª vez em Portugal e em rigoroso exclusivo



O TRIO CABOVERDEANO

com o famoso cantor de Mornas

Pedro de ALCANTARA

vindos directamente de S. Vicente de Cabo Verde; e ainda o seu programa de

FADOS E GUITARRADAS com o quarteto privativo e os fadistas
MARIA DE LOURDES, MARIA DA CONCEIÇÃO, Adelaide Cardoso,
Isaura Gonçalves, Suzana da Conceição JACINTO PEREIRA
e o fadista da Velha Guarda **ALFREDO MARCENEIRO**

COZINHA PORTUGUESA — MUSICA PORTUGUESA
— O MAIS TÍPICO E PITORESCO RESTAURANTE DE LISBOA —



Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«Para cada um sua
verdade».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui
é Portugal».
MONUMENTAL—As 22—«Esta noite choveu
prata».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres
há muitas».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—
«O Zé aperta o laço».
TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Dilúvio».
EDEN—«Os 3 ladrões».
SAO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPERIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Vento selvagem».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Amor proibido».
ODEON E PALACIO—«Coisas de mulher».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
TERRASSE—«Samatra, terra de paixões».
JARDIM—«O sabre e a flecha».
IDEAL—«Bem-vindo mr. Marshall».
LIS—«A fonte dos amores».
RESTELO—«Talismã».
PROMOTORA—«Raptos».

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, ope-
rações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv.
mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem,
ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis
(2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-
nhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-
mões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouv. dos. naris e garg., 14 h.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21.45, a célebre peça de LUIGI
PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho,
Aura Abranches, Erico Braga, Carmen
Dolores e Rogério Paulo.
Domingo, às 15 e 30: Tarde Infantil
SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO

O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA É O DAS BELAS ARTES!



Marque já a sua mesa
pelos telef. 41293 e 40745

TOTALMENTE RENOVADO



Amanhã e todas as 5.ªs Feiras
Callos à Madrilena
EXPERIMENTE!

Marcia Condessa RESTAURANTE TÍPICO

Praça d'Alegria, 38
Almoços—Jantares—Celas
FADOS E GUITARRADAS
Sábado, almoço dedicado às simpáticas «girls»
do Teatro Avenida. Neste almoço além de mui-
tos outros artistas tomam parte MIRITA CA-
SIMIRO, Mimi Gaspar e Tomé B. Queiroz.
(Reserve a sua mesa)

NO

Maria VITORIA

ESTÁ EM PLENISSIMO TRIUNFO!
EM 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45

Ó ZÉ
APERTA O LAÇO!

A MELHOR REVISTA POPULAR DO MOMENTO!
INTERPRETADA PELO
MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!
UM ÊXITO COLOSSAL, COM

IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA

A grande atracção internacional
ANNE NICOLAS

ALFREDO RUAS

BARROSO LOPES

OSWALDO LOUZADA

e a grande revelação ANITA GUERREIRO (Adultos)

V. Ex.ª quer comer e beber a preços aces-
síveis ouvindo bom FADO! Vá ao

SOLAR DO DUQUE

Regueirão dos Anjos, 20

ASSEMBLEIAS GERAIS

Prosseguem amanhã, pelas 21 e 30, na sede
da Ordem dos Engenheiros, em terceira ses-
são, os trabalhos da assembleia geral ordinária,
iniciados no dia 28 do mês findo.

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO



Laura Alves

JA' NO 2.º MÊS
E SEMPRE
COM LOTAÇÕES
ESGOTADAS
NA MELHOR REVISTA
DA TEMPORADA

**MULHERES
HA' MUITAS**

com (ADULTOS)
LAURA e VASCO
à frente de um ótimo elenco

no **VARIEDADES** As 20,30 e 22,45



ULTIMO DIA
no **MONUMENTAL**
com **VILLARET**
NA INTERPRETAÇÃO DA PEÇA
DE PEDRO BLOCH

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**

* UMA PEÇA QUE ULTRAPAS-
SOU UM ANO DE REPRESENTA-
ÇÕES CONSECUTIVAS

(ADULTOS) AS 22 H.

4 ORQUESTRAS ♦ 3 PISTAS DE BAILE ♦ OPTIMAS ATRACÇÕES
O MELHOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA

NO GRANDE CARNAVAL de 1955

DO THEATRO MONUMENTAL (BILHETES A' VENDA) 18 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS - «Amor Proibido» - ALVALADE
DE HOJE: - «Coisas de mulher» - ODEON e PALACIO

SAO LUIZ
A's 15 - 18 - 21,30:
2.ª semana do sensacional
filme de André Cayatte
**ANTES
DO DILUVIO**
TEL. 27172
(18 anos)
com Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier
e Delia Scala

EDEN
15,30 - 18,30 e 21,30
O filme mais engraçado
do ano com TOTO
OS TRÊS LADROES
Um espectáculo para rir
de principio ao fim
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

POLITEAMA
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exhibiçõs
com os grandes êxitos
em cinematocope
**DEMÉTRIO,
O GLADIADOR**
(col.) com Victor Mature
e Susan Hayward
TEL. 26305
(Maiores 18 anos)

Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCE IGOR (col.)

MONUMENTAL
A's 21,30
O esplêndido filme de
grande vibração dramática
**«VENTO
SELVAGEM»**
TEL. 55131
(Para adultos)
com Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Ruth
Roman e Anthony Quinn
A voz de Frankie Lane na «Balada do oiro
negro»!

IMPERIO
A's 21,30 — (Adultos)
Em 2.ª semana
O filme de Lattuada
A INTRUSA
TEL. 55134
PLATEIA 55135
BALCOES 55135
Martine Carol e Raf
Vallone
Um novo êxito do cine-
ma italiano. Em Ferranicolor

**ODEON
PALACIO**
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Estreia do espectáculo de
gargalhada
**COISAS
DE MULHER**
TEL. 55134
PLATEIA 55135
BALCOES 55135
com a encantadora
Zully Moreno no papel de «Dr. Valdez»

CAPITULO
15,30 e 21,30
2.ª semana de enchenes
Um impressionante espec-
táculo sobre a vida dos
«ases» automobilistas. Ri-
vais na pista e no amor
DEMÓNIO SOBRE RODAS
TEL. 27493
(Para 13 anos)
Colorido com Piper Lavrie e Tony Curtis
Sabado e Domingo — «Matinéas» Infantis

RESTELO
A's 21,30 — (13 anos)
A sensacional super-pro-
dução em cinematocope
TALISMÃ
TEL. 610 375 (Ricardo, Coração de Leão)
com Virginia Mayo, Red Harrison e George
Sanders

TIVOLI
2.ª SEMANA
da obra-prima em
CINEMASCOPE
**«A LANÇA
QUEBRADA»**
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite
com o genial actor
SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

CONDES
15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do violento
filme de intensa emoção
JOHNNY GUITAR
TEL. 22523
(Para adultos)
com a maior actriz de
Hollywood JOAN CRAWFORD

SAO JORGE
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
Ultimas exhibiçõs
RAPSODIA
TEL. 54154
BALCOES 54153
(Para adultos)
com Elizabeth Taylor
Vittorio Gassman, John
Ericson e Louis Calhern

ALVALADE
A's 21,30 Estreia do fil-
me de denso mistério
e amor
AMOR PROIBIDO
TEL. 763080
(Para adultos)
com Tony Curtis, Joanna
Drue e Lyle Bettger

ALVALADE
A's 21,15 — (13 anos)
**A FONTE
DOS AMORES**
em cinematocope
TEL. 48560

GERRASSE
A's 15 e 21,15 — (13 anos)
Samatra terra de paixões
IDOLOS DO PALCO
TEL. 20917

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 — (13 anos)
**BEM-VINDO
MR. MARSHALL**

CASINO ESTORIL
OS TRES MOSQUE-
TEIROS
TEL. 730—EST.
A's 21,30
com Georges Marshal
(Maiores de 13 anos)

LUSO
T. 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE (Até 1.ª madru-
gada)
Fados por
CELESTE RODRIGUES
Armando Dias, Aurora
Sobral, Mário Rocha,
Natalina Proença e o
«ás» da boa disposição
JOÃO VIANA (Viani-
ra adultos). Solos por Camarinha e Pedro Leal.—Pa-
DIA 18:

AMALIA

*“MINHA MULHER CHEGOU
A SER O QUE É POR CUL-
PA DO QUE
TU FOSTE!”*



Colorido
**LINDA DARNELL
RICK JASON
DAN DURYEA
FAITH DOMERGUE**

NOITE SEM FIM

Realização de STUART HEISLER

Amanhã no
POLITEAMA

«SEMPRE FIXE»
Nem guerras, nem cataclismos, nem mi-
sérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe»,
que é o jornal da alegria e da boa dispo-
sição.

SOLAR DO DUQUE
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20
Todas as noites
AURA RIBEIRO

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

Portugal, em que estão integrados alguns dos primeiros valores da cena portuguesa, e a companhia de Buddy Bradley, cuja reputação se revelou nalguns filmes de êxito mundial.

Primeiras exhibições

«Vento Selvagem», no Monumental

Um filme de aventuras situado no México, em torno dos poços de petróleo, e complicado com a presença de mulheres, tem sempre o seu público, mais quando os protagonistas são de categoria de Gary Cooper e de Barbara Stanwick. Esta dá mais um tipo de mulher complicada, talvez o seu, e aquele reproduz o seu habitual, sobrio, de poucas falas e com gestos fisionómicos limitados, que mais não exige o cinema para a celebridade e para a fortuna. Anthony Quinn, Ruth Roman, Richard Karlan, Ward Bond e Ian Mac Donald, contribuem para o acerto da representação que Hugo Fregonese comandou. Philip Yordan gisou do argumento ao gosto dos amadores deste género de filmes, muito do agrado dos Americanos, e acreditamos que também dos Europeus a julgar pela aceitação dos distribuidores e dos exibidores.

Os complementos do espectáculo no Monumental cumprem a função de divertir com o filme cómico «Aprendiz de atleta», e com graciosos desenhos animados, e a de informar acerca de acontecimentos portugueses, espanhóis e internacionais, com o jornal de actualidades No-Do.—Visor 64.

Ópera em S. Carlos

A «Tarde Cultural» de domingo poderão assistir crianças

A ópera «Hansel und Gretel», bela e inspirada obra do repertório lírico oitocentista, poderá ser ouvida por todas as crianças de idade superior a seis anos, no próximo domingo, às 16 e 30, no S. Carlos.

A respectiva autorização foi concedida em virtude de se tratar de uma ópera inspirada num conto infantil.

Michel Gaillard

vem a Lisboa

O jovem e brilhante cantor e artista de «musical» francês, Michel Gaillard, apresentará-se em Lisboa no próximo dia 12, após uma actuação em Paris, onde conquistou os louvores da crítica especializada e do grande público.

Gaillard, que reúne o dinamismo de um Becaud e a mimica de um Ulmer, é o artista que, no ano passado, obteve o «Grand prix» da canção.

Entre as suas mais notáveis criações, conta-se a imitação de Charlot. Da sua presença no palco basta citar esta apreciação de um crítico: «Gaillard queima os tabladros e entusiasma o público ao rubro». A sua apresentação na «Tálide» deve, pois, constituir uma atracção única nesta quadra carnavalesca.

Cinema cultural

As sessões do ABC Cine-Clube de Lisboa

John Ford, cineasta que ao «western» tem dispensado o melhor da sua carreira, é o realizador a quem o A B C Cine-Clube de Lisboa dedica a sua 54.ª sessão cultural, que se efectua, amanhã, pelas 18 e 30, no Capitólio. Exibir-se-á o filme «Forte apache», integrado no «Ciclo de Filmes do Oeste», em que Henry Fonda e John Wayne têm magistrais interpretações.

A 4.ª e ultima Companhia de Circo

estreia já depois de amanhã, sexta-feira, com as maiores atracções da actualidade

O público aguarda ansiosamente o dia 11, sexta-feira, para assistir à estreia da 4.ª Grande Companhia de Circo no Coliseu.

Trata-se, realmente, de um magnífico e, surpreendente desdobrar de novidades internacionais com os mais lindos cavalos de seda, brancos como jaspe, apresentados pelo próprio Knie, um dos maiores empresários de Circo do Mundo, verdadeiro mago de surpresas, além de um numero originalíssimo de araras, caturras, papagaios e outras novidades de renome mundial.

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa

FADOS E GUITARRADAS

com Natércia da Conceição, Maria Manuela Silva e guitarra: José Marques; viola: Fernando Reis

AURA RIBEIRO

integrada num apreciado Elenco todas as noites no

SOLAR DO DUQUE

SENSACIONAL

LISBOA PODE VER A PARTIR DE HOJE E DURANTE CINCO UNICOS DIAS
UM ESPECTÁCULO QUE SÓ CONHECIA ATRAVÉS
DOS FILMES MUSICAIS DE HOLLYWOOD

BUDDY BRADLEY y COMPANY

UMA REVISTA DA BROADWAY EM LISBOA

LIZ SHELLEY

DUKE DIAMOND

Vedeta do Cinema e da Televisão O grande bailarino do filme «Moulin Rouge»
E UM GRUPO DE ESCULTURAIS BAILARINAS QUE SÓ TINHAMOS VISTO
EM «UM AMERICANO EM PARIS», «SERENATA A CHUVA» E «NATAL BRANCO»

AGORA NO PALCO DO

AVENIDA

AQUI E' PORTUGAL

COM

MIRITA CASIMIRO

RIBEIRINHO

LEONIA — MAX — MIMI GASPAR

SOARES CORREIA — MARIA CRISTINA

TOME' BARROS QUEIRÓS

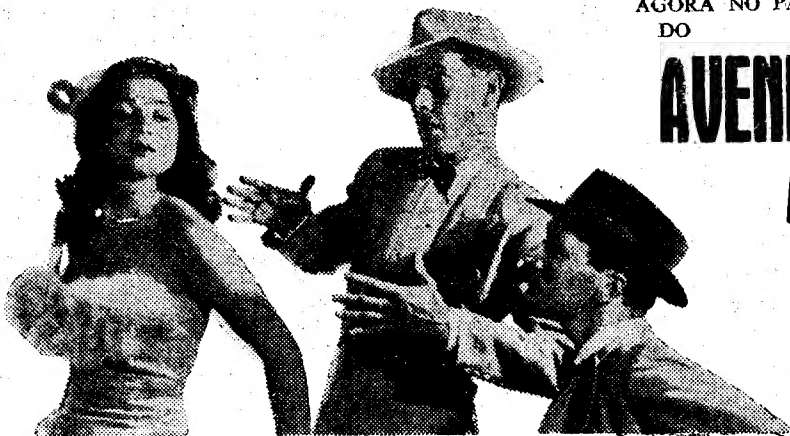
NAS DUAS SESSÕES — A's 20.30 e 22.45

2 REVISTAS NUM SÓ ESPECTÁCULO PELO MESMO PREÇO PARA ADULTOS



DUKE DIAMOND

INTEGRADOS NA REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO



HOJE no

ALVALADE



TONY CURTIS
JOANNE DRU
LYLE BETTGER
MARVIN MILLER



EDDIE — O homem que enfrentou a morte pela conquista de uma mulher.

CHRIS — A rapariga cujo amor significava perigo de morte.

JUSTIN — O homem que não podia perder e que manobrava na sombra.

AMOR PROIBIDO

UM FILME DE EMOÇÃO NO ORIENTE MISTERIOSO

Exclusivo TALMA FILMES

Para Adultos

UM ALEGRE ESPECTÁCULO E MUITAS GARGALHADAS!

ESTA NOITE, às 21.30, no Odéon e Palácio

COISAS DE MULHER

(Adultos)

Zully Moreno

PODE UM HOMEM SER CASADO
COM UM DOUTOR QUE É A SUA
PRÓPRIA MULHER?

é o Dr. Valdez e exhibe os mais belos vestidos criados por Christian Dior,
Jacques Fath e Jean Dessès

UM DESLUMBRAMENTO PARA O PÚBLICO FEMININO!

Eis um filme que todas as mulheres devem ver, para saberem como se
hão-de comportar depois de casadas

Exclusivo de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS



★★★★★

PIERRE MALAR

dá-nos algumas impressões
sobre o «Music-hall» francês

PIERRE MALAR

★★★★★

*** Cinê-clubismo ***

Cine-Clube
de Oliveira de Azemeis

E' com muito prazer que assinalamos nesta página a entrada em actividade do novo Cine-Clube de Oliveira de Azemeis, cuja fundação se deve á incansável actividade de um grupo de entusíastas daquele populoso centro fabril.

A primeira sessão realizou-se no passado dia 31, sendo projectado o filme de René Clair, «O silêncio é de ouro», que foi epräsentado pelo presidente do Cine-Clube do Porto, sr. Alves Costa.

Foi num ambiente de grande entusiasmo que decorreu a primeira sessão á qual já compareceram cerca de 400 sócios que já se inscreveram inicialmente. Alguns deles, são de localidades próximas, como S. João da Madeira e Vale de Cambra. Pode afirmar-se que é um bom início de actividade.

Resta-nos saudar o novo cine-club e endereçar-lhe votos de longa vida em favor da causa do Cinema.

Cine-Cube de Coimbra

Recebemos o ultimo programa do Cine-Clube de Coimbra, respeitante á 40.ª «matinée» cultural que se realizou no passado dia 29, com o filme de Jean Delannoy, «Deus precisa dos homens». O excelente programa é um repositório das diversas criticas publicadas nas mais importantes revistas cinematográficas europeias.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A INTRUSA



Com a película «A Intrusa» que entra hoje em 2.ª semana de exhibição no «IMPERIO», o cinema italiano volta a resurgir com o mesmo valor que lhe deu fama em todo o Mundo. Assinala-se com particular interesse esta obra de Alberto Lattuada e aconselha-se sem restrições o verdadeiro apreciador do espectáculo cinematográfico, visto ser um dos filmes de maior merecimento apresentados esta época. O próprio êxito da sua exhibição naquela elegante sala, significam que o publico o consagrou e soube apreciar a digna realização de Lattuada, em que se encontram Martine Carol e Raf Vallone

Pierre Malar, o excelente cancionista francês que desde há alguns dias se encontra em Lisboa onde tem actuado com grande êxito na «Tágide», trocou connosco algumas breves impressões que será oportuno registar.

Pierre Malar, que numa carreira de apenas seis anos já conquistou um numeroso publico em França e noutros países foi levado para o «music-hall» pela mão dessa grande figura do meio que é Edith Piaf, que o levou para Paris e ali o lançou. Mas foi á custa dos seus próprios recursos que o jovem cantor depressa alcançou o primeiro plano entre «vedetas» de grande cartaz.

Entre as suas criações mais notáveis conta-se «Amoureux», que, actualmente, já alcançou uma tiragem de 400.000 discos, em todo o Mundo. «Luna rosa», «Si vous passés pour lui», «Je t'aimerais», «Moulin Rouge», «Étoiles», «Olimpia» e «Don Juan», são outros tantos êxitos, também com tiragens de muitos milhares. Em «tournée», já percorreu a Inglaterra, Bélgica, Itália, Holanda, Alemanha—onde, segundo nos disse, encontrou um publico entusiasta—e vários países da América do Sul. De resto, tem tido uma assídua actuação na Rádio e na Televisão francesas.

Sobre o panorama do actual «music-hall» francês, Pierre Malar, que tem uma personalidade curiosa e alegre, diz-nos:

—O nosso «music-hall», e no termo incluo, também, todos os cantores e cancionistas dos vários géneros, continua a ser encabeçado pelos grandes nomes de Maurice Chevalier (extraordinária a sua permanente juventude!) e Edith Piaf. E entre os mais jovens contam-se Yves Montand — que também se tem revelado um extraordinário actor; Jacqueline François, uma grande personalidade; Patachou, uma verdadeira artista, apesar de acusar uma pequena influência de Chevalier; Juliette Greco, que apesar de pessoalmente me ser um pouco antipática pelos seus ares de autosuficiência, é uma boa artista; Ulmer, uma grande figura e vários outros que seria longo enumerar...

—E a nova geração do «music-hall»?

Pierre Malar hesita um pouco antes de responder...

Publicações

Recebemos o ultimo numero de «Cahiers du Cinema», o 43.º, que inclui os seguintes artigos: «Entrevista com Abel Gance», «Billet Vs», de J. Audibert, «Neo-realismo e filmes documentários», de Mario Verdone, «Carta de Atenas», de G. Salachas, «Pequeno jornal intimo do Cinema», de Pierre Kast, Critica de filmes por André Bazin, J. Sicler, Doniol-Valcroze, Philippe Demonsablon, etc.

—Sabe... a nova geração acusa muito a influência dos cancionistas americanos. São, principalmente, influenciados por Franky Lane e, assim, perdem toda a originalidade. Não são capazes de criação própria, não têm personalidade artistica. Mas, no entanto — diz-nos para terminar — creio que, a seu tempo vencerão esse periodo adolescente e passarão a ter personalidade próprios. Alguns, aliás, já a vão adquirindo lentamente. Para onde vou depois da actuação em Lisboa? Mas, para Paris! Tenho contractos na Rádio e na TV, a cumprir mas espero voltar a Lisboa, estudar a sério o fenómeno do fado, contactar com os vossos artistas, principalmente com a Amália, que lamento imenso não ter podido ouvir pessoalmente. E assim, não será inoportuno dizer, «até breve» (em português).

EXITO

FALEMOS DE TEATRO

por PAULO SARAIVA

Poderá parecer excessivo pessimismo dizer que, tal como acontece no cinema, não temos tradições teatrais. Infelizmente não o é e podemos facilmente verificá-lo quando pegamos em dois nomes, separados de séculos, para dizer algo do nosso teatro: Gil Vicente e Almeida Garrett. Pelo meio fica António José da Silva, «O Judeu», assado pela Inquisição.

Considero que o teatro tem uma missão tão grande como o cinema a preencher e dessa missão (e da responsabilidade dela) se deram conta os responsáveis criando o «Teatro do Povo» que este Verão actuou pelo País, representando ao ar livre e gratuitamente. Não sei qual o nível que atingiram as representações, pois não pude assistir a qualquer delas, mas quero acreditar que foi pelo menos aceitável.

Chegou o Inverno e cessaram as representações. Já alguém comentou, com espirito, que o teatro tem muito a ver com a época balnear. Teatro só no Verão. Não está certo. A obra do teatro tem de ser continua para ser profícua. Dir-se-á, que sendo os espectáculos ao ar livre as condições climáticas não deixam que se façam as representações. Estude-se outra solução. O teatro, o publico também por consequente, não podem estar sujeitos ás condições climáticas.

Tenho para mim que uma só companhia não chega nem a meia missa. Precisam-se muitas companhias, com repertórios variados, que se interpenetrem, de forma a mostrar ao povo, ao de Trás-os-Montes tanto como ao do Algarve, as várias formas de poesia que podem viver sobre um palco. Poderão dizer que é impossível... Direi (e di-lo-ei tão só por ser hábito comum nosso o ver-se como se faz no estrangeiro) que na Jugoslávia, país que tem uma superficie mais vasta que a nossa e os mesmos oito milhões de habitantes, onde se falam duas linguas, que o Estado subsidia quarenta companhias de teatro, que trabalham durante todo o ano. Porque não poderá fazer-se isso entre nós?

Vejamos, de relance, o que passa pelo nosso teatro. Uma companhia profissional instalada no Teatro Nacional. Bilhetes caros, o publico não vai. Há dois ou três teatros de revista, onde o publico aparece. Porque?, pergunta-se. O custo dos bilhetes é sensivelmente igual ao do Nacional... Porque não há uma tradição de teatro em Portugal. Porque o especta-



Este anacronismo é explicável: trata-se do actor italiano Finelli-Ernesto que saboreia uma «prisca» num intervalo das filmagens de «Monaca di Monza»

«Miss» Cinema
de 1954

Esta linda cara é a de Pina Bottin, «Miss Cinema 1954», que é uma das intérpretes de «Mogli e amanti», de Sérgio Grieco

★★★★★★★★★★★★



Conforme foi noticiado pelo nosso jornal, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense levou á cena, em Tavarede (Figueira da Foz), em comemoração do centenário de Almeida Garrett, o seu programa de teatro garrettiano. Entre as peças representadas conta-se «Frei Luís de Sousa», interpretada pelos artistas daquele bom agrupamento de amadores e levada á cena naquela localidade, Condeixa, Alhadas, Quaias, Marinha Grande, Soure, Coimbra e Figueira da Foz. O grupo percorreu assim uma série de localidades onde deixou a afirmação do seu bom gosto e do cuidado em levar o teatro a alguns centros que não dispõem dele habitualmente.

A imagem dá-nos um aspecto da encenação de «Frei Luís de Sousa», quando da sua apresentação no pequeno teatro de Tavarede.

O prémio Jean Vigo

O disputado prémio Jean Vigo (instituído há cinco anos em memória do grande cineasta francês tão prematuramente desaparecido) foi conferido há dias ao realizador Jean Vidal pela sua curta metragem «Emile Zola», estudo biográfico sobre aquele escritor francês.

O prémio foi-lhe atribuído por aquele cineasta ter demonstrado que seguira as duas condições básicas estipuladas pelas condições do prémio: independência e originalidade.

DE ONTEM PARA HOJE

A electrificação rural

Tem importância excepcional a proposta de lei que o Governo ontem enviou à Assembleia Nacional, com o objectivo de solucionar de maneira rápida e eficaz o problema da electrificação dos nossos meios rurais. No preâmbulo historicam-se as fases da acção do Estado, em tal matéria: 1.ª: produção e transporte da energia eléctrica; 2.ª: a realização, a que se está procedendo, do complemento dos sistemas do Zêzere e do Cávado, até integral aproveitamento dos troços concedidos, e o início do aproveitamento do Douro internacional «que virá a ser a nossa mais poderosa fonte de energia hídrica»; 3.ª: a extensão da energia eléctrica às 10 sedes de concelho e às 2.100 freguesias rurais que não têm ainda rede de distribuição.

A primeira base do diploma governamental estabelece que o Governo impulsione a execução de obras da pequena distribuição de energia eléctrica, compreendendo o estabelecimento de novas redes e a remodelação e ampliação de redes existentes, mediante as participações do Estado nos termos da Base XXIII da Lei n.º 2.002, de 26 de Dezembro de 1944 ou as participações pelo Fundo de Desemprego.

O problema—amplamente sentido e tantas vezes levantado—parece estar agora finalmente equacionado em termos de se lhe ver solução. Os benefícios que daí se deduzirão bem justificam que se eleminem todas as delongas.

A hora da técnica

A técnica impõe os seus direitos, cada dia alargando a sua importância e fazendo ouvir as suas razões. No que diz respeito à agricultura, a lição cresce de ano para ano — e ganha um relevo de prestígio que por toda a parte a experiência confirma. Os técnicos portugueses, merced da sua própria experiência e da lição, sempre vantajosa, da experiência alheia, têm alcançado uma medida de saber e de autoridade que falam por si em muitas realidades. Um técnico americano, sr. Wallace L. Kadderly, especialista em assuntos de divulgação agrícola, que o Governo americano destacou para missão permanente na Europa — uma das formas de assistência que os Estados Unidos mantêm no velho continente—esteve ontem em Lisboa para tomar conhecimento das actividades dos agrónomos portugueses. Observou, viu, ouviu — e concluiu com o elogio do trabalho feito. Sem se ter por simplesmente lisonjeira a conclusão do sr. Kadderly — cremos entretanto ser legítimo ter por assente que ela corresponde à verdade.

A vida e a morte

Nas Jornadas de Hematologia, ontem inauguradas, assinalam-se, nas declarações que produziu o subsecretário da Assistência as palavras em que se referiu ao «deslinde de um programa nacional de sangue». Todos os problemas que são de todos os tempos assumem nos nossos dias uma expressão nova, que cabe na palavra «organização». Tudo é susceptível de se reduzir a esquemas de estudo, a esquemas de trabalho. A instituição dos «bancos» de sangue, com tudo o que ela comporta de classificação de tipos sanguíneos, é hoje uma prática assente em moldes determinados. Na luta que a Ciência trava a todas as horas, no debate entre a vida e a morte, o problema do socorro de sangue é dos mais sérios do nosso tempo, contribuição vitoriosa que o Homem pode inscrever no seu activo.

Jornal pequeno

A lista mensal dos objectos achados e perdidos na cidade é uma revelação constantemente reafirmada dos hábitos da população — e também do calendário: as luvas (quase sempre desmanchadas) e os guarda-chuvas avultam, por esta altura do ano, num grande primeiro lugar. * O novo embaixador britânico em Lisboa, sr. Charles Stirling, cargo que dentro de pouco tempo virá a ocupar, foi homenageado num almoço, em Londres, pela Anglo-Portuguese Society. * O ministro da Noruega e esposa ofereceram uma recepção em honra da oficialidade do navio «Narvik», que se encontra no Tejo. * O Governo japonês nomeou ministro em Lisboa o sr. Jitaro Koda, que exercia as funções de cônsul-geral em Zurich.



PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Genivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca
Não contém clorofila

**SÃO UMA DISTINÇÃO!
EM PREÇOS UMA TENTACÃO**

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56



O pequeno cortejo: os jornalistas vão na cola...

NA ASSEMBLEIA DO BANCO TOTA

Uma análise pormenorizada feita pelo sr. D. Manuel de Melo

aos principais problemas da vida económica nacional

Sob a presidência do sr. engenheiro João da Rocha Melo, reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco José Henriques Totta, que aprovou o relatório e as contas referentes à gerência do ano findo. Como há dias tivemos ocasião de acentuar, verifica-se, através, do relatório, que aumentou substancialmente a actividade do Banco.

No seu discurso, o sr. D. Manuel de Melo, depois de fazer uma apreciação do panorama internacional, registou, com orgulho, que o nosso País acompanha, económica e financeiramente, os progressos dos movimentos internacionais, porque já é parte integrante do concerto mundial, porque «uma política de governo inteligente, cautelosa e estável» nos elevou a essa situação.

Mais de dez mil pessoas retidas em Cacilhas por causa do nevoeiro

Desde ontem à noite até às 12 e 15 de hoje, estiveram suspensas as carreiras fluviais entre Cacilhas e Lisboa, devido ao denso nevoeiro. A primeira viagem que se fez, da outra banda para o Terreiro do Paço foi às 11 e 20 com o barco «Ribatejano» da Parceria dos Vapores Lisboenses. Aproveitando uma abertura da neblina vieram mais quatro barcos que fazem carreiras entre Cacilhas e o Cais das Colunas. Foram, todavia, travessias feitas com certa dificuldade e muito morosas. Pouco depois daquela hora o nevoeiro voltou a cerrar-se, pelo que as carreiras tiveram que ser novamente suspensas.

Aglomeraram-se em Cacilhas mais de 10.000 pessoas, com os seus afazeres em Lisboa, que aguardavam transporte. Também no Terreiro do Paço se viam centenas de pessoas que aguardavam transporte para a margem Sul.

O mesmo facto se deu com os vapores da C. P., que fazem a travessia para o Barreiro, e que também foram impedidos de navegar devido ao nevoeiro. Às 11 e 30 saiu o primeiro barco de Lisboa para o Barreiro, quando devia ter saído às 6 e 40, ao passo que do Barreiro para o Terreiro do Paço, só saiu o primeiro barco depois do meio dia.

Portugal e o Canadá elevaram a embaixadas as suas representações

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«O Governo português e o Governo do Canadá, considerando a importância dos interesses recíprocos e as estreitas relações existentes entre os dois países, decidiram elevar ao estatuto de embaixadas as suas legações em Lisboa e em Ottawa. A nomeação dos embaixadores será anunciada em data posterior».

DR. JOÃO DE BARROS

Encontra-se doente, em sua casa, com um ataque de gripe, o nosso ilustre amigo e colaborador, sr. dr. João de Barros, cujo estado começou a melhorar. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

ramente, os progressos dos movimentos internacionais, porque já é parte integrante do concerto mundial, porque «uma política de governo inteligente, cautelosa e estável» nos elevou a essa situação.

«Se prosseguirmos assim — disse — norteados pelo desejo de alcançar a posição que compete ao País, esforçando-nos por dotá-lo economicamente com os meios de produção de que carece, não dispensando a colaboração técnica estrangeira nos sectores onde a nossa ainda não estiver preparada, acarinhando e alicercando a iniciativa particular, estamos certos que o rendimento nacional português ainda se elevará progressivamente e satisfatoriamente. E este acréscimo do rendimento nacional virá a resolver alguns dos problemas de sobreprodução agrícola e industrial».

Acentuou que «a execução do Plano de Fomento, aprovado pela Assembleia Nacional para o período de 1952 a 1958, prossegue com segurança e, nalguns casos, com antecipação nitida sobre as previsões iniciais. Obra prudente, mas de envergadura larguíssima, possui o mérito de associar intimamente a iniciativa oficial e a iniciativa privada sem o inconveniente de realizar socialismo de Estados». E afirmou:

«Aquilo que já se efectuou em matéria de produção hidroeléctrica, e o que está em via de construção, tornou possível e conveniente que a indústria electroquímica nacional, designadamente o Amoníaco Português e a União Fabril do Azoto, aumentassem as suas instalações de electrólise, a fim de absorverem os excedentes

(Continua na 13.ª página)

ESTÁ no EDEN

O FILME MAIS
ENGRAÇADO DO ANO

os 3 Ladrões

PARA
ADULTOS



COM
TÓTÓ, Jean Claude, Pascal, Gino
Bramieri e Simone Simon

Diálogo de

entre a família

(Continuação da 1.ª página)

que os rodearam os Portugueses... Naturalmente estamos todos muito fatigados. A rainha sobretudo. A viagem foi longa, fatigante...

Maria José da Bélgica está no grupo, com um sorriso simples, bondoso. Traz um vestido singelo e, sobre os ombros, um casaco curto de peles.

Não há tempo a perder: assomam á mesma porta os noivos, as princesas Maria Gabriela e Maria Beatriz, e o príncipe Vitor Manuel de todos o de ar mais brincalhão. Maria Pia, de «deux-pièces» de mescla cinzenta escura, sapatos pretos de camurça e saltos muito altos, vai descendo ao lado do noivo. Os seus dentes confundem-se com o colar de pérolas que discretamente lhe brilha sobre o colo, pelo lado de dentro do casaco largo. É uma bonita rapariga, de ar simpático, inteligente. Uns olhos grandes — e séria uma Saboia completa. Seus pais e seus irmãos seguem os noivos. E começa um tiroteio infernal. Quantos «disparos»? Talvez mil?...

Acendeu a todas as exigências dos fotógrafos, com alguns comentários irónicos de Maria Pia, mas que passam sem ser percebidos pelos que os rodeiam...

Passavam pelo jardim que os fotógrafos insensivelmente vão espezinhando; param aqui e ali; fazem e desfazem grupos, conforme lhes é solicitado...

Humberto de Saboia, olhando a pequena multidão de fotógrafos que volteiam á sua frente, vira-se para trás alegremente:

— Não há aí uma máquina para fotografar os fotógrafos?...

Claro que havia... Havia muitas mesmo, o que o faz rir ainda mais.

Rebolicho na à luz

Eram á volta de cem repórteres e fotógrafos. Tinham passado a tarde em consultas a Lisboa, para saber a hora da partida de Évora, onde os noivos, a princesa Maria José e a sua comitiva tinham estado a almoçar. Perto das cinco, o coronel Giberti, do protocolo do casamento, passara e informara de caminho:

— Julgo bem que ainda temos duas ou três horas de espera...

Heróicamente, os jornalistas puseram-se a contemplar o mar, cujas ondas, maravilhosamente trágicas, empolvavam, lá ao fundo, a linha do horizonte, cada vez mais esbatida pela retirada do Sol. Uma pequenina neblina começou a insinuar-se nas coisas, desconfortando-as. Mas, diante da «Vila Itália», ninguém desistia: nem o povo (uma centenas de pessoas), nem os jornalistas...

Lá adiante, a uns duzentos metros, na vivenda da família do falecido dr. Ricardo Espírito Santo, iluminaram-se as janelas. Um jornalista perguntou:

— Que quer dizer aquilo?

Mas, não havendo explicação imediata, todos continuaram como estavam — olhando a estrada, em direcção a Cascais. Já não se via a descomunal rebanção das águas. Também já não se via a linha do horizonte enfolada pelas ondas. Havia grupos dispersos e, de repente, um sussurro passou...

Eram 7 menos 5. Dois automóveis, de faróis amortecidos, faziam discreta e docemente a manobra de viragem na estrada... E logo ali cem jornalistas encetaram a maratona. Eram eles. O carro dos noivos já entrara, o da antiga soberana ia a transpor o portão que se fechou, perante o movimento mais ousado de alguns repórteres:

— Não aceitamos! Queremos entrar!

Mas, perante a presunção do direito de cem jornalistas, ergueu-se a certeza dos dois portões: cá fora, por esquecimento, ficara o automóvel das bagagens. O portão voltou a abrir-se. E foi então que, com polícia reforçada pelos funcionários da «Vila Itália», o carro conseguiu passar, sem que, pensava-se, um só jornalista conseguisse entrar...

Toda a cena movimentada se passara á luz dos relâmpagos de «flash». Mas, de repente, começou a revelar-se, para lá do portão e dos muros, a presença de um fotógrafo. Pequenos relâmpagos iam iluminando a cena da saída dos príncipes do automóvel — e também a cena do encontro de Maria José e Humberto de Saboia...

Examinaram-se os arames farpados, admitiu-se a hipótese de fotografar os recém-chegados, quando passassem, por dentro das respectivas propriedades, para a «Vila Itália». Uma dúzia de fotógrafos trepou aos muros; outros procuraram os buracos das fechaduras dos dois portões. Os protestos eram mais fortes. E, quando anarece o capitão Castellani, vindo da «Vila Itália», esses protestos aumentaram ainda: porque é que, depois de uma viagem em que todos se mostraram tão dispostos a ser

ACÔRDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

neia hora em Cascais

Saboia e umas dúzias de jornalistas...



Os fotógrafos: fotografados... No primeiro plano, de costas: os Saboias (Maria José está de frente)

Pedem-lhes fotografias á porta do jardim. São fotografados na estrada, virados para o mar; virados para o Guincho; virados para Cascais; á beira do magnífico automóvel das princesas de Bourbon que os noivos vão cum-

estrada

do «flash» dos fotógrafos

gentis com os jornalistas, se fechavam aqueles dois portões, precisamente na hora do fim da viagem?

O capitão Castellani promete interceder. Mas a hora culminante do encontro passara. Todos teriam dado um pouco da sua vida, para o poder documentar...

Miss Smith aparece, vinda também de «Vila Itália». Quer entrar, puxa a campainha. Os fotógrafos reconhecem-na. Vingam-se — fotografando-a... Há uma pequena cena sério-cômica e a infeliz perceptora das filhas de Humberto de Saboia e de Maria José decide bater em retirada, por não lhe abrirem a porta. (Há positivamente uma estratégia para fazer ver aos jornalistas que não existe passagem interior, entre as duas casas vizinhas...)

Enfim, aparece um reforço de vigilância. —Os senhores façam o favor de descer do muro, porque isso é uma tentativa de assalto a propriedade privada! Estão a estragar os muros e causam dano na propriedade alheia!

Uns riem-se, outros protestam, uns ficam, outros descem e voltam a subir. A estratégia da vigilância insiste:

—Temos ordem para manter todos a dois metros do muro!

Os gritos e as palmas não cessam. Pedem-se os noivos, que se vêem, de vez em quando, como Humberto de Saboia, através dos interstícios dos portões, no átrio amplamente iluminado...

Vêm abrir outra nesga do portão. Ocorre como um frémito.

—Só um grupo de jornalistas italianos!

Uma voz ergue-se, num protesto violento: —Nunca! Onde estiverem os jornalistas italianos estão os portugueses!

Perante o argumento, a porta cede: —Toda a gente! Pode entrar toda a gente...

Lá adiante, meia dúzia de degraus acima do nível onde se encontram os jornalistas, já estão em «pose» Maria Beatriz, Maria Gabriela, Maria José, Maria Pia, Alexandre da Jugoslávia e Humberto de Saboia, no grupo clássico para a posteridade: primeiro retrato da família, em solo português...

Através dos relâmpagos de «flash», mal se divisam o sorriso da noiva e o casquinho vermelho de Maria Beatriz. Maria Pia traz ainda o seu capuchinho de lá branca e o mesmo «tailleur» singelo, onde assoma a blusa branca de seda. Sapatos de meio salto — e o seu arzinho feliz de menina que vai casar.

Quantas vezes fuzilaram as máquinas fotográficas?

Um jornalista grita:

—Senhores fotógrafos, sincronizem os «disparos»! Dêem-nos luz...

Começam todos:

—Um... dois...

O grupo já se desfez. Percebendo a manobra, os príncipes dão por finda a sua paciência...

Já não é preciso mais nada. Vão fechar-se de novo os portões. Três, quatro, dos jornalistas presentes, gritam ainda no seu entusiasmo: «Viva sua magestade». Viva a Casa de Saboia! Foi o último grito na noite. Depois, foi a debandada, a corrida vertiginosa na estrada, a caminho do telefone e do telégrafo.

primenter alegremente, vendo-as chegar, belas e jovens.

Um pequenito, Manuel Adélino Penim Rebelo, filhinho da costureira Fernanda Penim Rebelo, de Cascais, vai entregar á noiva um punhado de flores amarelas que colheu ali mesmo, na berma da estrada...

Depois, os jornalistas italianos trazem revistas ostentando na capa o sorriso de Maria Pia que faz uma exclamação de irónico pavor:

—Hi! Que horror! Como sou feia!

Perguntamos a Alexandre da Jugoslávia:

—Não é verdade que já está fatigado de tanto jornalista?

Ele responde:

—Ora essa!... E' do «ofício»...

(Não sabemos se do ofício de fotógrafo se do ofício de reinar...)

Indagamos se se sente feliz com este sonho de ir casar com uma linda princesa.

—Decerto! Não acha que tive bom gosto?

(Poisando os olhos na noiva). Eu por mim acho... E, depois, enternece-me a simpatia de que vim encontrar rodeada a minha noiva e a sua família...

Maria José da Bélgica, a seu lado, vai respondendo a outra pergunta:

—Sinto-me contente, sim, muito contente

(Continua na 11.ª página)



Mais uma fotografia: a família reunida

Viragem sensacional

O discurso com que o ministro das Finanças da U. R. S. S., Asene Zverev, inaugurou a reunião do Soviete Supremo, que se iniciou em 3 do corrente, continha todos os elementos que fizeram deflagrar naquele país a crise de direcção que ontem teve o seu epílogo. Malenkov, partidário da moderação no exterior e da liberalização no interior, foi afastado da chefia do Governo e substituído pelo marechal Bulagine. Trata-se de uma viragem sensacional, não apenas na política daquele país mas na política mundial, para a qual só se encontra termo ajustado de comparação na que se registou em Maio de 1939, quando um sulto comunicado do Kremlin anunciou que Molotov substituiu Litvinov na direcção da política externa dos Sovietes.

Ao apresentar o orçamento geral do Estado russo, Zverev teve o cuidado de pôr em relevo o seu significado. Do montante de 589 biliões de rublos, a defesa nacional absorveria 112, reservando-se para o desenvolvimento industrial durante o ano corrente, 224. Em relação ao ano anterior, as despesas militares foram aumentadas em 12 biliões de rublos e as quantias a despendar na industria eram principalmente reservadas á industria pesada.

Ao justificar estas cifras e interpretar o seu significado, o ministro das Finanças soviético declarou que «o agravamento da situação internacional não permitia realizar reduções no capítulo da defesa nacional» e acentuou a necessidade de aumentar a capacidade de produção da industria pesada, como condição indispensável para assegurar em termos convenientes e satisfatórios.

As palavras que proferiu, precedidas de uma série de episódios reveladores — desde os discursos de Kruchchev e os escritos dos marechais Zhukov e Vassilevski até ás recentes explosões termo-nucleares que se registaram em território soviético — significavam o malogro da orientação preconizada e seguida por Malenkov. Como em Maio de 1939, a politica soviética ia endurecer e encontrar, para essa viragem, os

intérpretes mais autorizados e conhecidos na Rússia e no estrangeiro.

O «grande debate» que se travou entre os dirigentes soviéticos pode considerar-se terminado e o mundo ocidental deve aguardar, durante os próximos meses, as iniciativas da diplomacia da U. R. S. S. — a qual continua sob o comando de Molotov — como uma confirmação das intenções reveladas na sessão do Soviete Supremo. O secretário-geral do partido Kruchchev aparece como o grande triunfador da jornada que serviu para elevar ao primeiro lugar na hierarquia do Kremlin.

Depois de eliminar Zhdanov e Beria, o chefe do Governo soviético conheceu a sua hora de desgraça. Esta constituiu, para alguns peritos de assuntos russos no Ocidente, uma surpresa. Num artigo que foi objecto de comentários diversos, um desses especialistas, Leon Volkov, previa na «Newsweek» a sua vitória sobre Kruchchev, como uma certeza a considerar na evolução dos acontecimentos.

O papel que o Exército desempenhou na liquidação de Beria e no afastamento de Malenkov é por demais evidente para que seja necessário pô-lo em relevo. Mas o partido continua a ser a primeira força na U. R. S. S. e é dele que depende o futuro daquele país. De momento a sua identificação com o partido parece perfeita. Os marechais soviéticos advogavam, há algum tempo o regresso a uma orientação firme nas relações com o mundo Ocidental, segundo as concepções da ortodoxia estaliniana.

Mas os tempos mudaram e o regresso a essas concepções, numa altura em que os chefes militares soviéticos dispõem de meios para multiplicar as explosões atómicas, reveste-se, para usarmos a expressão de Edward Crankshaw no «Observer», de uma significação sinistra. Estaline que não contava com essas armas na sua panóplia foi obrigado a dissimular, com frequência, e a ocultar as suas verdadeiras intenções. Os sucessores do falecido ditador consideram-se dispensados das reservas e subtilezas a que ele por vezes recorria.

Assembleia Nacional

A crise viti-vinícola

Na «ordem do dia» da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue o debate acerca do «aviso-prévio» do sr. dr. Paulo Canela de Abreu, sobre o plantio das vinhas, os preços nos mercados dos vinhos e a sua exportação, nomeadamente para o Ultramar, no qual interveio ontem o deputado sr. dr. Artur Proença Duarte.

Na Camara Corporativa, estuda-se o problema da assistência aos funcionários civis tuberculosos

Sob a presidência do sr. professor Marcelo Caetano, reuniram-se as secções de Autarquias Locais e Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Política e Administração Geral e Finanças e Economia Geral), a fim de apreciar o parecer acerca do projecto de decreto-lei sobre assistência aos funcionários civis tuberculosos, de que foi relator o sr. professor Guilherme Braga da Cruz.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 19°; mínima, 8°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 11°7.

HOJE

Casino Estoril

No SALÃO RESTAURANTE — As 23 e 45 h.
No WONDER-BAR — A 1 e 15 h.

ESTREIAS de

ANNY BERRYRE

vedeta da Canção Francesa

Ballet Aquarelas de Portugal

(Para adultos)

Tagide

Na «Boite»

PIERRE MALAR

(sem classificação especial)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OUVIA-SE o ruído das chavenas ao serem pousadas nos pires e as chamas estralejavam nas achas.

—Alan, gostava que fizesses qualquer coisa acerca disto do Bobby.

—Mas isso não compete antes ao Robert?

—Ora, bem sabes como é o Robert. Sempre ocupado em belas obras, de uma maneira abstracta, desde que haja «comités» onde ele apareça...

—E retratos nos jornais.

—Não pode ocupar-se de coisas tão insignificantes como o sr. Lupescu. Afinal de contas, o Bobby não é mais do que filho do Robert...

—E teu, Marjorie.

—E meu. Mas para essas coisas é preciso um homem.

A sala estava quente e tranquila. Alan esticou as pernas compridas, ao pé da lareira, e sentiu-se doméstico. Marjorie era calmante até mesmo quando estava preocupada. A claridade das chamas produzia efeitos maravilhosos no seu cabelo e na curva da sua blusa.

Um pequeno furacão entrou em grande velocidade e só parou quando Marjorie disse: «Bobby! Então não das as boas tardes ao tio Alan?»

Bobby deu as boas tardes e ficou à espera, a equilibrar-se num só pé.

—Alan... lembrou Marjorie.

Alan inclinou-se para a frente na cadeira e fez o possível para assumir um ar paternal.

—Ora bem, Bobby—disse—Vamos lá a saber: para onde vais tu com tanta pressa?

—Vou ver o sr. Lupescu, é claro. Ele costuma vir de trade.

—A tua mãe esteve a falar-me no sr. Lupescu. Deve ser uma pessoa extraordinária.

—Ai isso, caramba, tio Alan! Tem um grande nariz vermelho, luvas vermelhas e olhos vermelhos—olhos vermelhos, mas não como ficam depois de chorarmos; vermelhos no meio, em vez de serem castanhos como os do tio Alan—e umas asinhas vermelhas que mexem. Não pode é voar, porque elas são rudi... rudimentares, como ele diz. E a falar é... caramba, não sei explicar, mas é estúpido, isso é que é.

—Lupescu é um nome estranho para uma fada masculina, não é?—perguntou Alan.

—Porquê? O sr. Lupescu diz que nem todas as fadas masculinas podem ter nomes irlandeses, porque as há de todos os géneros, não é verdade?

—Alan!—disse Marjorie—Não me parece que estejas a ajudar-me muito. Falas com ele como se fosse a sério, e com isso só consegues que ele se convença de que o assunto é realmente sério. Mas tu não acreditas nisso, pois não, Bobby?—Estás só a brincar connosco...

—A brincar? A respeito do sr. Lupescu?

—Marjorie, tu não... Ouve, Bobby. A tua mãe não quer insultar-te nem ao sr. Lupescu. Acontece é que não acredita nas coisas que nunca viu, e não podes censurá-la por isso. Porque é que não nos levamos contigo para o jardim e não nos mostras o sr. Lupescu? Teria imensa graça.

—Não, não pode ser.—Bobby abanou negativamente a cabeça.—O sr. Lupescu não queria, com certeza. Não gosta de pessoas. Só de rapazinhos. E já me disse que, se alguma vez levar alguém para o ver, me entregará a Gorgo de castigo. Adeus!

E o furacão partiu.

Marjorie suspirou.

—Ao menos, ainda bem que ele acredita também nesse tal Gorgo. O Bobby ainda não me disse bem como ele era, mas diz que o sr. Lupescu lhe conta dele coisas terríveis. E quando ele não quer comer hortaliça ou lavar os dentes, basta eu dizer: Gorgo, e é um instante.

Alan ergueu-se.

—Acho que não vale a pena apoquentares-te, Marjorie. Parece que isto do sr. Lupescu não lhe faz mal nenhum, até pelo contrário. De resto, uma imaginação activa é bom sinal numa criança.

—Mas é que não sabes o que é ouvir falar no sr. Lupescu de noite e de dia.

—Numa casa como esta, não me ralaria na-

da...—disse Alan, rindo.—Mas agora vais desculpar-me: tenho de voltar para o «chalet» e para a máquina de escrever. Agora a sério: porque é que não pedes ao Robert para falar com o Bobby?

O SR. LOPESCU

Marjorie afastou as mãos, num gesto de desanimo.

—Bem sei—suspirou Alan.—Eu é que tenho de assumir as responsabilidades. E contudo, foi com Robert que casaste.

Marjorie riu-se.

—Não sei bem... É que há qualquer coisa no Robert que prende...

Fez um gesto vago—que abrangeu, certamente por acaso, o Degas original por cima da lareira.

TEXTO INTEGRAL do conto de Anthony Boucher

o serviço de chá todo em prata, e até mesmo o próprio criado de libré que nesse momento entrava para levantar a mesa.

Realmente, o sr. Lupescu estava estupefado nessa tarde. Tinha comichão nas asinhas vermelhas e elas não paravam de tremer. A comichão era provocada por poeira das estrelas, dizia ele. Ficava coberto dela ao atravessar a Via Lactea. Um amigo dele tinha lá uma carreira de autocarros.

O sr. Lupescu tinha imensos amigos e todos eles faziam coisas de que nunca nos lembrariamos, nem num milhão de anos. Era por isso que ele não gostava de pessoas: as pessoas não fazem coisas que mereçam ser contadas. Limitam-se a trabalhar ou a governar a casa ou ser mães ou coisas assim.

Ao passo que um dos amigos do sr. Lupescu era comandante de um navio, mas este navio não andava no mar mas no tempo, e o sr. Lupescu de vez em quando ia fazer nele uma viagem e, ao voltar, contava o que estava a acontecer precisamente nesse instante há quinhentos anos. E outro dos amigos dele era engenheiro especializado em rádios e tinha uma telefonia onde ouvia as estações do reino das fadas; e o sr. Lupescu ao contar isto agarrava no nariz e andava com ele à roda como se fosse um botão e fazia barulhos a imitar as estações emissoras do reino das fadas. E havia também Gorgo; simplesmente este não era propriamente um amigo, nem sequer do sr. Lupescu.

Estavam a brincar há algumas semanas (isto é, na verdade devia ser há uma ou duas horas, porque a Mademoiselle ainda não tinha gritado lá de dentro a chamar para o jantar; mas o sr. Lupescu diz que o Tempo é uma coisa muito esquisita), quando de repente o sr. Lupescu revirou os olhos e disse:

—Bobby, vamos entrar em casa.

—Mas estão lá pessoas e o senhor não...

—Bem sei que não gosto de pessoas. Por isso é que quero entrar. Vamos, Bobby, senão...

Que podia ele fazer, para não o ouvir sequer falar no monstro do Gorgo?

Entraram no escritório do pai pela porta envidraçada. Havia ordens, rigorosas do pai para ninguém entrar no escritório, mas as ordens não se aplicavam com certeza ao sr. Lupescu.

O pai estava ao telefone, a dizer a alguém que faria todo o possível para ir a um almoço mas que havia reunião de um «comité» nessa manhã

e que talvez não pudesse. Enquanto ele falava com as costas voltadas, o sr. Lupescu dirigiu-se a uma mesa, abriu a gaveta e tirou de lá qualquer coisa.

Quando o pai desligou, virou-se e viu primeiro Bobby e começou logo a gritar:

—Menino, já tens aborrecido demasiadamente tua mãe e a mim com essas histórias acerca do teu sr. Lupescu com asinhas vermelhas, e se agora comesas a ser atrevido e a entrar aqui...

Mas devemos ser delicados e apresentar as pessoas umas às outras. Por isso Bobby interrompeu-o e disse:

—Pai, este é o sr. Lupescu. E veja como ele tem realmente asas vermelhas.

O sr. Lupescu ergueu um pouco o revólver que tinha tirado da gaveta e deu um tiro no pai. Acertou na testa e a bala fez um buraco redondo por onde entrou e um buraco muito grande por onde saiu. O pai caiu morto.

—Agora, Bobby—disse o sr. Lupescu—imensa gente vai entrar aqui e fazer-te muitas perguntas. Tens de contar-lhes exactamente o que se passou. Se não, digo ao Gorgo para te levar com ele...

Depois o sr. Lupescu saiu pela porta envidraçada que dava para o caminho de saibro.

—É um caso curioso, inspector—disse o médico da Polícia.—Ainda bem que sempre me interessei um bocado pela psiquiatria; posso mesmo fazer-lhe uma sugestão até os especialistas se pronunciarem. A afirmação do garoto de que a fada masculina que ele conhece matou o pai é, evidentemente, um simples mecanismo psíquico de evasão, susceptível de duas interpretações. Primeira, o pai suicidou-se; e o garoto ficou tão impressionado com o que viu que se recusou a aceitá-lo e inventou esta explicação. Segunda, o garoto matou o pai, digamos por acidente, e transferiu as culpas para esse bode expiatório imaginário. A segunda interpretação é manifestamente mais sinistra, pelo que implica: se o garoto se zangara com o pai e criara para ele um substituto ideal, então é possível que fizesse o substituto destruir a realidade... Mas este dilema contém a solução de acordo com a única testemunha ocular; qual das alternativas é a verdadeira, é o que lhe compete a si averiguar, inspector, por meio das impressões digitais e do motivo e da balística. O ângulo de entrada da bala corresponde igualmente às duas interpretações.

O homem com nariz vermelho, olhos, luvas e asas da mesma cor dirigiu-se, pelo caminho atrás das casas, para o «chalet». Mal entrou, tirou o casaco e removeu as asas e o mecanismo de cordas e borachas que as faziam tremer. Pô-las em cima do monte de carqueja que tinha pronto e pegou fogo a este. Quando o monte começou a arder com chamas mais altas, acrescentou-lhe as luvas. Depois tirou o nariz de plasticina, amassou-o na mão até que a camada vermelha exterior se perdeu no meio da massa castanha clara, meteu a massa numa fenda da parede, e alisou-a por fora, ao nível da parede. Depois tirou dos olhos castanhos as lentes de contacto com iris vermelhas, entrou na cozinha, pegou num martelo e reduziu-as a pó, que deitou na pia.

Alan começou a preparar uma bebida mas reparou, com agradável surpresa, que não sentia necessidade especial de beber. Sentia-se era cansado. Ia deitar-se e recapitular tudo, desde a invenção do sr. Lupescu (e de Gorgo e do homem que tinha a carreira de autocarros na Via Lactea) até ao êxito de hoje dos seus planos, e mesmo até ao futuro, quando Marjorie, a dócil e confiante Marjorie, estivesse mais desejável do que nunca, agora que ficara viúva—e herdeira—de Robert. E Bobby, de facto, bem precisava de um homem para tomar conta nele.

Alan entrou no seu quarto. Passaram anos no breve espaço de segundos que levou a reconhecer o que o esperava sentado na cama, mas afinal o Tempo é uma coisa muito esquisita.

Alan não disse nada.

—Tenho a honra de falar com o sr. Lupescu, não é verdade?—disse Gorgo.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa

Integradas nas Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa, realizam-se hoje, a partir das 22 horas, no Serviço de Sangue dos Hospitais Cívicos de Lisboa, no Hospital de S. José, as seguintes conferências: «Exsanguinotransfusões: experiência do serviço de Genebra», pelo dr. R. Fischer, de Genebra; «Pesquisas sero-imunológicas no diagnóstico diferencial entre anemias hemolíticas congénitas e adquiridas com auto-anticorpos quentes», pelo dr. F. Peyretti, de Turim; e «A economia da medicina social: organização administrativa de um Banco Municipal de Sangue», pelo dr. J. A. Huet, de Paris.

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados na esquadra da P. S. P. de Almada uma cédula pessoal, pertencente a Maria Gabriela dos Santos Carvalho; um porta-moedas com dinheiro, um bilhete de identidade pertencente a Laura Alves; e uma argola com oito chaves, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

CARREIRAS AÉREAS

A Sabena comemora este mês o aniversário do 1.º transporte regular

A Bélgica comemora, este mês, um duplo aniversário: o da primeira ligação aérea entre a Bélgica e o Congo Belga, realizada pelo «ds» Edmond Thieffry, em 12 de Fevereiro de 1925, e o do primeiro transporte regular de passageiros, efectuado, em 25 de Fevereiro de 1925, por Prosper Cocquyt, da Sabena.

Os aviões da Sabena fazem hoje, duas vezes por semana—com escala em Lisboa—a viagem entre o Congo e a Bélgica.

Recintos de diversões

Em homenagem ao antigo cantor Artur Marques, efectua-se, no dia 27 do corrente, no Clube Recreativo Lisboa Ajuda, pelas 15 e 30, um festival, para o qual já deram a sua adesão artística Fernando Igrejas, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos e Gina de Oliveira.

—No «Viela», estão actuando Natércia da Conceição e o guitarrista José Marques.

—Estão alcançando grande êxito no programa «Vozes de Portugal», organização de José Rocha, os artistas Raul Proença, Fernando Correia e Manuela Arriegas.

—Está a actuar com agrado, no Salão Luso, o artista de canções e tangos Modesto Maia.

NOVOS DIRIGENTES

da Sociedade da Matinha

A Sociedade da Matinha, agremiação fundada há 88 anos, com sede no Largo do Intendente, 52, 2.º dt., elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente, tendo sido designados os srs. Domingos Dias Junior, Alberto Monteiro e António Castanheira para a mesa da assembleia geral; António Morais Maia, Armando Gomes, secretários, António Madeira da Conceição, Domingos Guedes da Silva, tesoureiro, Horácio Lima, Henrique Sampaio e José Ferreira Marques, para a direcção; Alberto Monteiro e José Ferreira Marques, delegados à Federação; e Aires da Silva, Joaquim Miranda e António Matias, para o conselho fiscal.

Bombeiros Voluntários

Com a presença dos srs. arcebispo de Mitilene, subsecretário de Estado de Assistência, inspector de Incendios, comando do B. S. B. e outros convidados, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Campo de Ourique, inaugura, no dia 13, às 15 horas, um automacina. Trata-se de um moderno transporte de doentes, unico em Portugal.

BAR-EXPRESSO TERMINUS

6.ª FEIRA

BACALHAU A' BISCAINHA

TEL. 24597

O casamento da princesa

(Continuação da pág. central)

com este noivado, mas sou mãe e não posso esquecer nem deixar de me emocionar sentindo que vou perder um pouco a minha filha...

Perguntam-lhe como irá amanhã a recepção. Maria José ainda não decidiu: Talvez cor-de-rosa.

De nossa parte perguntámos aos noivos:

—Que presentes vão trocar?

Ambos, porém, responderam:

—Não se pode dizer... É o nosso segredo!

—Já decidiu quem vai ser o seu padrinho?

Ela responde:

—Mas, naturalmente, meu irmão!

—A lei portuguesa diz que não pode ser...

—Mas eu sou estrangeira...

Um jornalista aponta-lhe a pulseira de amuletos, descomunalmente grande. A princesa explica: «Foi um presente», mas não diz de quem.

A dr.ª Maria Adelaide Frade, que foi professora de Maria Pia, aparece, por acaso, com a sua prenda de noivado. Dera-lhe, em tempos, um passarito de enfeitar. E Maria Pia, dissera logo, que seria a sua mascote. Agora, pergunta à sua antiga aluna, que lhe apresentou o noivo:

—Levou a mascote para o cruzeiro real?

—Sim, levei... responde, a rir, a princesa, deu logo esclarece, referindo-se ao «Diário de Lisboa»:

—Já sei que deu uma entrevista... Ainda não a li mas disseram-me que está muito bonita. Um pouco de fadiga substitui a emoção dos primeiros contactos. Os príncipes esfumam-se da memória e da vista dos presentes. Humberto e Maria José desanexaram. E Maria Pia, e Alexandre da Jugoslávia dão o seu último sorriso de circunstância, com um gentil «merci»!

Fora meia-hora de simpática camaradagem — com um protocolo suficientemente atenuado para se não dar por ele...

Outras notícias

★ Mais uma nota para o banquete do Hotel Palácio do Estoril, esta sobre os vinhos e bebidas alcoólicas que vão ser servidas e custarão à volta de 200 contos: Serradães, branco e tinto; Super-Dão, Reserva 1944; Porto «Crasco» — V. O. R. Constantino; vermute Cinzano; «Gordon's Gin»; Aguardente Velha — 1920; espumantes naturais Constantino; «Whiskies»; «Highland Queen»; «Whitehorse»; «John Hay»; Xerez, «Tio Pepe».

★ No avião que transporta o enxoval da princesa Maria Pia de Saboia, partiram hoje de Roma, com destino a Lisboa, segundo informam as agências noticiosas, o príncipe Henrique de Assis, os condes Calvi de Bergolo, e um célebre cabeleireiro romano que vai tratar do penteado da princesa para o dia de casamento, um penteado inspirado nos quadros de David, mas sem caracóis na testa e a que o seu criador deu o nome de «Primavera».

★ Num outro avião, informa a «France-Press», partiu uma delegação do partido monárquico italiano, composta de 22 membros, dos quais 10 senadores e deputados, e dirigida pelo secretário-geral do partido Alfredo Coveli. A delegação leva dois presentes para a princesa: um colar e um bracelete, ambos em ouro e com brilhantes, rubis e esmeraldas.

★ Num avião proveniente de Paris que chegou a Lisboa cerca das 15 horas vieram o conde Henri de Paris, a condessa Elizabeth e duas das suas filhas, as princesas Isabel e Helena-Astrid, que haviam saído hoje de manhã de Orby, a fim de irem assistir ao casamento da princesa Maria Pia.

★ Num avião que chega hoje ao fim da tarde, proveniente de Roma, vem o enxoval da princesa Maria Pia de Saboia, que compreende 21 vestidos e o vestido de casamento, com os acessórios: sapatos, chapéu e luvas. Metido em 16 malas e baús, foi confiado a três raparigas que representam a casa de costura de Roma que confeccionou os vestidos. O de casamento é simples, de cetim, com cauda comprida a partir da cintura e alargando-se no estilo «renascença italiana». O cetim, baptizado «diamante», é criação especial de uma casa de Como. Empregaram-se 21 metros. Quanto ao tecido do vestido, foi escolhido pelo pai, mãe e avó da princesa. O véu de tule, muito ligeiro, tem 15 metros de comprido. O enxoval compreende um chapeleiro de rendas, estilo barroco, bordado pelas operárias da casa fornecedora do vestido.

★ O príncipe Paulo da Jugoslávia e a princesa Olga da Grécia, pais do príncipe Alexandre, devem chegar hoje ao fim de tarde a Lisboa, no «Sud-Express». Irão hospedar-se na residência dos duques de Palmela.

★ A Lusitania informa do Funchal que os noivos irão ali passar a sua «lua de mel», instalando-se no hotel Reid's onde lhes estão a ser preparados aposentos na ala Oeste. O hotel possui praia privativa.

VIOLENTO SISMO

no Sul da Itália

FOGGIA (Sul da Itália), 9.—Ficaram feridos pessoas e desabaram casas, quando um forte tremor de terra abalou Monte Santo Angelo, próximo desta cidade, às 11 e 7 (hora local). (Reuter).

A CASA DE MOZART

SALZBURG, 9.—A casa onde viveu o célebre compositor Wolfgang Amadeus Mozart, nesta cidade, passou para a posse da Fundação Internacional Mozart—segundo foi anunciado hoje. Pertencia até aqui a um casal de Salzburgo. (Reuter).

A QUESTÃO DA FORMOSA

A Inglaterra pretende
que os Estados Unidos aceitem a ideia
do abandono de todas as ilhas do litoral

WASHINGTON, 9.—O caso da Formosa, se bem que um pouco posto de lado pela notícia da demissão de Malenkov, continua a ser objecto de estudos atentos, por parte de peritos americanos e diplomatas aliados. O Governo americano procura determinar a sua atitude para a fase que deverá seguir-se à evacuação das ilhas de Tachen e que deveria, no seu espírito, ser marcada pelo cessar fogo que permitisse discutir o problema do Estreito da Formosa com mais serenidade.

Enquanto os meios diplomáticos da capital americana se recusam a confirmar ou a desmentir as informações de imprensa, dizendo que a U. R. S. S. propôs a convocação de uma «Conferência de Cinco» — a China nacionalista seria excluída —, cre-se saber, de boa fonte, que os Britânicos se esforçam por levar o Governo americano a um ponto de vista mais realista sobre a situação ao longo da costa chinesa. Parece que a Grã-Bretanha pretende fazer aceitar por Washington a ideia de que a evacuação das ilhas de Tachen deverá ser seguida pelo abandono, progressivo, de todas as outras ilhas situadas ao longo do litoral chinês, nomeadamente as ilhas de Quemoy e Matsu. Os Britânicos fariam valer que a posição jurídica dos Estados Unidos teria uma maior justificação

O Congresso goês

retira o apoio a Peter Alvares

(Do correspondente do «Diário de Lisboa», em Goa)

CIDADE DE GOA, 9.—Causaram verdadeira sensação as profundas divergências que se verificaram no seio do Congresso Nacional de Goa e que vieram à luz na Conferência de Imprensa, em Bombaim, quando se anunciou que Peter Alvares não podia ser considerado presidente daquela organização, a não ser que se disponha a fazer novo «satyagraha» puro.

Salvador Silva, membro do «comité» provisório, alegando o voto de trezentos dos quatrocentos componentes do Congresso enquanto Alvares somou sete mil — anunciou que a próxima eleição recairia sobre quem conduzir-se pessoalmente o «satyagraha».

Salientou que Alvares converteu o «satyagraha» em balbúrdia e acrescentou: «15 de Agosto foi um grande revés para nós».

Descreveu o movimento contra Portugal como um malogro e disse que Alvares conspirou o movimento, com a participação indiana de praja-socialistas de que é membro, e aproveitando este movimento para consolidar a posição do Partido na política indiana.

Afirmou que o Mundo acredita na alegação portuguesa de que o «satyagraha» não é, essencialmente, goês, mas indiano.

Peter Alvares deixou de ser presidente desde Junho último.

Numa circular aos membros do Congresso, pede-se que ignorem Alvares, dizendo-se que, por vaidade e teimosia, pôs em perigo o Congresso e a causa, acrescentando que Alvares sacrificou a causa à sua ditadura de vaidade, não contando com mais de dez goeses em Bombaim.

Salvador Silva anunciou, por fim, que se os praja-socialistas fizerem um movimento similar, o Congresso ficaria neutral.

Como é natural, estas informações têm sido aqui largamente comentadas.

VIAJANTES

Esteve ontem de visita, no «Diário de Lisboa», o nosso amigo sr. Francisco da Costa Carneiro, que retira brevemente para a Dinamarca. Agradecendo os seus cumprimentos, desejamos-lhe uma feliz viagem.

AO ÚLTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Apresenta na segunda-feira, juntamente com os

SALDOS DE BALANÇO

um grande sortido de

RETALHOS

lãs, sedas, veludos, algodões e tules

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (ELEVADOR)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROCESSO ENVIADO A BOA HORA — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo em que são arguidos cinco indivíduos acusados de furtos em automóveis estacionados em várias artérias da cidade e cujos autores foram presos pela secção de Justiça da Polícia de Segurança. Na 5.ª Secção da P. J. encontram-se vários artigos que foram apreendidos aos presos, cujos donos não foi possível identificar.

ABUSO DE CONFIANÇA — Na 7.ª Secção da Polícia Judiciária encontra-se detido um peixeiro que é acusado de abuso de confiança, por ter gasto uma importância que lhe foi confiada para a confecção de casacos. Consta a referida Polícia que o indivíduo em questão cometeu outras irregularidades da mesma natureza e, por isso, pede às pessoas lesadas para apresentarem a respectiva queixa ao agente Matias.

CONFERÊNCIAS

Hoje, às 21 e 30, no Instituto Francês, o seu director, sr. dr. Pierre Hourcade, realiza a segunda e última conferência sobre a obra do poeta francês contemporâneo Saint-John Perse, subordinada ao título: «Saint-John Perse (II) — Les Poèmes de l'Exil».

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida profere, no próximo sábado, pelas 22 horas, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», uma conferência, subordinada ao tema: «Os monumentos de que Lisboa falece», com projecções.

Num salão literário que a Sociedade de Língua Portuguesa realiza, amanhã, às 21 e 30, na Casa dos José — Rua Castilho, n.º 17-2.º — o sr. dr. Sebastião Pestana fará uma conferência, intitulada: «Notas de um leitor».

VIGÉSIMOS PERDIDOS

O cauteleiro Fernão Gomes da Silva, morador na Calçada da Ajuda, 160, 2.º, perdeu ontem, no Cais do Sodré, dois vigésimos de cada um dos seguintes bilhetes para a lotaria de depois de amanhã: 13737 a 13741, 1913 e 1916. Todo o jogo perdido tem compradores certos. Aquele cauteleiro pede a quem achou os referidos vigésimos que lhes remeta para a sua residência.

O PORTO pelo telefone

Choque de uma zorra com uma camioneta

PORTO, 9 — Uma zorra dos Serviços de Transportes Colectivos chocou, violentamente, em S. Pedro da Cova, com uma camioneta. O mineiro Manuel Dias Ferreira, de 41 anos, casado, ali residente, que seguia no segundo veículo, sofreu, em consequência do embate, diversos e profundos ferimentos. Foi transportado ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado.

Desastre no trabalho

Numa serração de madeiras, sita na Rua Justino Teixeira, foi colhido por uma aranha o operário Manuel Reis da Silva, de 64 anos, morador na Quinta da Bolsa—Campanhã—que sofreu contusões diversas e fractura de uma clavícula. Encontra-se internado no Hospital de Santa Maria.

O concurso para professor

na Faculdade de Medicina

O sr. dr. Fernando Nogueira continuou hoje a prestar as suas provas para a obtenção do título de professor agregado de Patologia Geral na Faculdade de Medicina de Lisboa.

O programa de hoje consistiu na lição 4.ª sorte, que versou sobre «Acção das radiações no organismo».

Depois de uma hora de uma exposição clara do candidato, ilustrada com a apresentação de projecções e gráficos, o sr. prof. Jorge Horta fez a argumentação, encarando a lição sob o ponto de vista anatomo-patológico.

Fez algumas objecções, reconhecendo a aridez do assunto, e terminou por dizer que o candidato tinha sabido inaugurar, com brilho, a «aula magna» da nova Faculdade.

O sr. dr. Fernando Nogueira respondeu, satisfazendo por completo o conferente e o júri.

O concurso continua amanhã, às 10 horas, com a sua lição 4.ª escolha.

EXERCÍCIOS MILITARES

Prosseguiram durante o dia de hoje os exercícios dos aspirantes a oficial em tirocinio e instrutores do curso de oficiais milicianos da Escola Prática da Administração Militar, que principiaram ontem na região da Paiz.

De manhã, chegou ao local onde se encontram o material e o pessoal em exercícios, o comandante daquela escola prática, sr. tenente-coronel José Bicaia Rebeca, que assistiu ao abate de gado e ao fabrico de pão, bem como a um exercício — que se seguiu — de defesa do estacionamento. Os exercícios prosseguiram, durante a tarde, com a distribuição, no Largo da Luz, de viveres e forragens, às unidades do Governo Militar de Lisboa, e terminam amanhã à tarde com o levantamento do estacionamento e regresso a quartéis.

Negociações luso-espanholas

O presidente da delegação portuguesa na comissão mista luso-espanhola, dr. Augusto de Castro, encarregado do estudo da unificação da legislação aduaneira e simplificação de formalidades, oferece amanhã, pelas 13 e 30, no Avis Hotel, um almoço em honra das delegações portuguesa e espanhola naquela comissão.

CASINO ESTORIL

hoje, quarta-feira, 9: «Os três mos-queiros», com Georges Marchal e Yvonne Sanson—Revista «A Marca do Tempo», espectáculo para adultos (mais de 18 anos); quinta-feira, 10: «Demónios sobre rodas», com Tony Curtis e Piper Laurie, espectáculo sem classificação especial — Tarde (mais de 13 anos), noite (mais de 18 anos); sexta-feira, 11: «Para além do abismo», com Joseph Cotten e Teresa Wright — Revista «Universal News», espectáculo para adultos (mais de 18 anos); sábado, 12: «Os amantes do Tejo», com Daniel Gelin e Amália Rodrigues, espectáculo para adultos—De tarde e à noite (mais de 18 anos); domingo, 13: «Johnny Guitar», com Sterling Hayden e Joan Crawford, espectáculo para adultos—De tarde e à noite (mais de 18 anos).

Conjunto musical de MARIO SIMÕES
Todos os domingos: *Chá-Dança*
Todas as noites: *Bailé*
A partir do dia 9: VARIEDADES

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.



João Pitta

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA
FALECEU

Alice Pitta Bastos, seu marido e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral sairá amanhã, dia 10, pelas 14 horas, em auto carro fúnebre, da Avenida Luisa Todi, 288, 2.ª, em Setúbal, para a estação da Parceria dos Vapores Lisboenses do Terreiro do Paço em Lisboa, de onde seguirá, pelas 15 e 30 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



Alfredo da Silva Alexandre

FALECEU

AIUDATO, LDA., participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do sogro do seu sócio Pedro Henriques de Matos, cujo funeral se realiza amanhã, dia 10, às 11 horas, da Rua José Falcão, P. R., Santo Amaro de Oeiras, para Jazigo de Família, no Cemitério do Alto de S. João.

HENRIQUE DE PRATT

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Julietta Soares de Pratt participa que será celebrada missa pelo eterno descanso de seu saudoso marido, amanhã, dia 10, pelas 9 horas, na Igreja S. João de Deus, agradecendo desde já a quem comparecer a este piedoso acto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954
São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4% — 1951
Esc. 20500 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Norte» 5% — 1937
Esc. 2550 — para títulos ao portador;
Emissão «Guimarães» 5% — 1896
Esc. 1580 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Guimarães» 4 1/2% — 1905
Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Nacional» 9% — 1928
Esc. 4535 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Mirandela e Bragança» 4 1/2% — 1903
Esc. 1560 — Para títulos ao portador ou nominativos.
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.
O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

Fosforeira Portuguesa

S. A. R. L.

SEDE—Avenida da Liberdade, 228 — LISBOA

E' convocada a assembleia geral desta sociedade a reunir, extraordinariamente, no dia 24 de Fevereiro corrente, pelas 12 horas, na sede social, a fim de discutir e votar uma proposta do Conselho de Administração para alteração do artigo 32.º e seu § unico dos estatutos vigentes.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral —a) José de Azeredo Perdigão.

Violante Mendonça Fernandes da Fonseca

FALECEU

Alberto Fonseca, Carlos Fernandes, Ivone Pinto Lopes e Suzete Fernandes Mantas, Angela Mendonça Gil, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, irmã, tia e prima, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas da igreja da Encarnação, para o cemitério do Lumiar.

CIMENTO SUPER-RÁPIDO



Pedir informações à

SECIL—Companhia Geral de Cal e Cimento

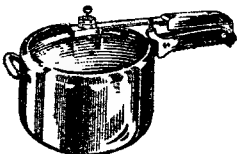
Rua do Comércio, 56-3.º — LISBOA — Telefones { 28 201/2/3
21 369

Tenham cautela!...

preferam somente

Panelas Verdes de Pressão

Austria Email



As unicas em que os alimentos podem permanecer sem o perigo de fácil oxidação. Garantia e pureza de todos os cozinhados com 60% de economia de gás.

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.
Distribuidores: Apartado 910



ORDEN DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

Assembleia Distrital Ordinária

Nos termos do art.º 568.º e para os efeitos do artigo 569.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 26 do corrente, às 16 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1954.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1955.

O Presidente,

FERNANDO CASTELO BRANCO

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERENCIAS

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

Motos-Autos-Camiões, sala própria para lições teóricas e técnicas para não profissionais e profissionais. Ensino competente e seriedade.

Inscryva-se imediatamente.
R. D. Pedro V, 5, 20497 e R. Campolide, 135 — 59261.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
93, Rua Nova de Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
L.º de 15 horas. Telefone 29062

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

COMPANHIA

COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE»
17 DE FEVEREIRO Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda e Lobito. (Carrega em Leixões nos dias 13 e 14).
«PATRIA»
15 DE MARÇO Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
«GANDA»
25 DE MARÇO Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
11 DE FEVEREIRO Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
«VERA CRUZ»
EM 4 DE MARÇO Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO»
23 DE FEVEREIRO Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.
«SANTA MARIA»
22 DE MARÇO Com escala por Vigo, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

SERVIÇO DE COMBOIOS DE E PARA O APEADEIRO DE S. DOMINGOS

Por motivo do encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Grupo Desportivo da C. U. F., a C. P. efectuará no próximo domingo, 13 do corrente, os seguintes comboios:

IDA				Lisboa-R Campolide S. Domingos	↑	REGRESSO			
13-15	13-50	14-10	P.			C.	17-46	18-06	18-25
13-22	13-57	14-17	P.			C.	17-39	17-59	18-17
13-27	14-02	14-22	C.			P.	17-35	17-56	18-13
IDA				Sintra Cacém Queluz Amadora S. Domingos	↑	REGRESSO			
(a)						(a)			
13-09		P.				C.	18-30		
13-26		P.				C.	18-09		
13-35	14-25	P.				C.	18-01		
13-39	14-29	P.				C.	17-59		
13-48	14-38	C.		P.	17-52				

(a) Tem paragem nos apeadeiros entre Sintra e Cacém.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C., L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria, L.d.»—R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

DESPORTOS



Um aspecto das eleições na Federação Paulista de Futebol, vendo-se que, apesar da quantidade de refrescos, isso não impediu que o ambiente escaudasse...

Eleição tumultuosa para a Federação Paulista de Futebol

SÃO PAULO—(Por Morbey Rodrigues—via Panair do Brasil)—Eram ansiosamente esperadas as eleições dos dirigentes da F. P. F. para o biênio 1955-56 que, afinal, decepcionaram quantos esperavam a remodelação das directrizes que vinham sendo imprimidas às coisas do futebol paulista. Havia-se tornado notória a fraqueza da direcção encabeçada pelo sr. Mário Fruguielle, pessoa sem o dinamismo dos bons dirigentes.

Nasceu do descontentamento geral um grupo oposicionista, constituído por elementos de boa vontade e de valores reconhecidamente bons do meio directivo do futebol paulista, dispostos a levantar o prestígio decadente da F. P. F. Mas o sr. Fruguielle—o «Duque» do futebol paulista, no dizer acertado do dirigente luso dr. Mário Isaias—coadjuvado pelos grupos participantes na sua gestão, foram os propositores dos acontecimentos vergonhosos que culminaram a acção dessa gerência falhada, ao ponto de se assistir a cenas de pugilato.

Mercê de truques de toda a natureza, fizeram-se reconduzir—que não reeleger-se—no cargo para o qual se mostrara inapto.

Consumados os factos, a oposição, reunida na sede do Corinthians, fez distribuir o seguinte comunicado à imprensa:

«Reunidos os representantes dos clubes A. A. São Paulo, A. A. Portuguesa, de Santos, A. A. Ponte Preta, A. A. Portuguesa de Desportos, C. A. Juventus, C. A. Ipiranga, C. C. A. Linense, E. C. Corinthians Paulista, Jabaquara A. A., e Nacional A. C., resolveram:

1.º—Aprovar um tratado de amizade e assistência mútua no sentido de se conservarem unidos e coesos, em oposição, dentro da F. P. F., com elevação de propósitos; 2.º—nomear uma comissão para estudar e sugerir as medidas que sobre o ponto de vista legal e administrativo se ofereça na actual conjuntura aos aludidos clubes, constituída pelos srs. drs. Maximiliano Ximenes, Anís Aidar e Wadi Helou; 3.º—recomendar aos associados e dirigentes que, em virtude do dissídio aberto, decorrente das violências e demais actos praticados pelos que se

apossaram da direcção da Federação Paulista de Futebol, não lhes prestem colaboração, deixando, mesmo, de aceitar indicações de seus nomes para quaisquer cargos electivos ou de nomeação».

FUTEBOL

A posse dos seleccionadores nacionais

Realiza-se hoje o acto de posse dos seleccionadores nacionais de futebol, dr. Tavares da Silva e Trabuco Alexandre, recentemente nomeados pela direcção da Federação, nomeação já sancionada pelas entidades superiores. A posse será conferida, na sede da Federação, hoje, às 21 e 30, pelo presidente do organismo, major Angelo Ferrari.

Os campeonatos mundiais de 1962

FRANCFORT, 9.—A Alemanha vai pedir à Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.) para que os campeonatos mundiais de futebol, de 1962, se realizem na Alemanha—anunciou, hoje, a Federação alemã de futebol.—(R.).

A Federação concedeu um subsídio de 200 contos ao Belenenses

O estádio do Belenenses em construção, no Restelo, foi esta manhã, pelas 10 e 30, visitado por alguns membros da direcção da Federação Portuguesa de Futebol. Estiveram ali os srs. major Angelo Ferrari e dr. Conceição Gil, respectivamente, presidente e tesoureiro daquele organismo, e ainda o sr. Isaac Sequerra, secretário permanente, os quais se inteiraram minuciosamente do andamento das obras.

Os referidos dirigentes foram recebidos pelos srs. Francisco Mega, capitão Pascoal Rodrigues, Eugénio Moita e Basílio dos Santos, com quem trocaram impressões referentes ao novo estádio.

No fim da visita, o presidente da Federação prometeu, para já, um subsídio de duzentos contos destinado ao acabamento, devendo estudar-se futuramente a possibilidade do organismo federativo alargar o seu auxílio financeiro..

PUGILISMO

O alemão Hans Friedrich bateu o americano Harrison

CHEYENNE (Wyoming), 9.—Num combate de boxe o «pesado» alemão Hans Friedrich, bateu, por K. O., o americano George Harrison, ao 6.º assalto de um combate previsto para 10 «rounds».—(F. P.).

O banquete de homenagem ao capitão Maia de Loureiro

É no próximo sábado que se realiza o banquete de homenagem ao sr. capitão Maia de Loureiro, cuja inscrição ultrapassa já duas centenas de individualidades de todos os sectores sociais. Por este motivo, ao contrário do que foi noticiado, não é possível aceitar a inscrição de senhoras. O banquete realiza-se às 20 e 30.

CORRIDAS DE GALGOS promovida pelo Lusitano de Évora

ÉVORA, 9 — (Pelo telefone) — Por iniciativa da comissão executiva da Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, desta cidade, realiza-se, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, a disputa da prova «Diana», para galgos, no Couto de Vale de Moura que, para esse efeito, foi cedido àquela comissão, pelo grande lebreiro sr. João Barreiros Torres Vaz Freire.

Os artistas teatrais ofereceram hoje um almoço de despedida a Olegário Mariano

Por iniciativa duma comissão composta pelos artistas Robles Monteiro, Erico Braga, Amália Rodrigues, Vasco Santana, Odyr Odilon e João Villaret, realizou-se hoje, no restaurante-típico «O Faia», um almoço de homenagem e despedida ao embaixador Olegário Mariano, que reuniu mais de sessenta artistas teatrais dos diversos géneros.

Palmira Bastos pediu ao homenageado que assumisse a presidência e ficou à sua direita, tendo a seu lado Alves da Cunha, Alma Flora e Vasco Santana; e à direita do embaixador, sentaram-se Amélia Rey Colaço, Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», Irene Isidro e Robles Monteiro.

Em nome da comissão organizadora, falou Erico Braga, dizendo:

—Não cabe na simplicidade desta homenagem outra expressão que não seja a da sinceridade, da estima e do bem querer. Não há no espírito deste preito carinhoso e afectivo o elogio de Olegário Mariano como homem de letras—altíssimo poeta—ou como diplomata. A análise do primeiro cabe às academias. O diplomata já foi consagrado pelas chancelarias. O que nós—artistas de Portugal—chamamos ao nosso direito é o de o julgarmos como encantador camarada—aquele amigo devotado da nossa Terra, que tantas vezes encontramos no Brasil, de alma aberta a todas as nossas manifestações artísticas.

Acrescentou:

—Os actores portugueses devem assistência, amparo moral e fraternal carinho com que tantas vezes acode às nossas aspirações quando por lá andamos, algumas vezes perdidos de nós mesmos. E' com tristeza, tristeza igual à alegria da chegada, que lhe dizemos adeus. Outras homenagens lhe têm sido tributadas, meu querido Olegário, nestes ultimos dias—umas protocolares, por dever de officio outras, todas em preito de admiração pelo seu alto espirito de grande poeta e diplomata. Esta—de hoje—, neste quadro tão caracteristicamente português é simples, humilde, lavada de duplas intenções, branca como as velas dos moinhos da nossa Terra. E só tem um objectivo: o de lhe dar, meu querido Olegário, nesta hora de despedida, o nosso coração saudoso, sem nada lhe pedir em troca que não seja a estima com que sempre nos abraçou, lá pelo seu e nosso querido Brasil.

Olegário Mariano agradeceu vivamente o movimento, afirmando que se, do seu contacto com portugueses das mais variadas categorias, só tem boas recordações, algumas das melhores as deve aos nossos artistas teatrais, cuja iniciativa e cuja presença naquela festa muito o sensibilizaram.

VIDA MUSICAL

Um serão na Academia de Amadores de Musica

Realiza-se, hoje, às 21 e 30 horas, na Academia de Amadores de Musica, mais um «serão». Fernando Lopes Graça pronunciará uma palestra sobre «A musica portuguesa nas suas relações com a cultura nacional» e o compositor e pianista Morais e Sousa executará obras da sua autoria.

Um campeonato de dança que dura há 12 semanas

Decorre há 12 semanas, e terminará depois de amanhã o Campeonato de Dança de Lisboa, de 1954-55, organizado pelo Bairro de Inglaterra Atlético Clube, na sua sede, na Rua A, 10, 3.º (à Calçada do Poço dos Mouros), e em que os representantes das sociedades de recreio disputam as taças «Embaixador de Sua Majestade Britânica» e «Legação da Argentina», oferecidas pelas respectivas representações diplomáticas.

Actualmente, a classificação está assim estabelecida: 1.º, Frederico Alves, da Academia Recreativa Leais Amigos; 2.º, Amadeu Gomes, do clube organizador; 3.º, «ex-aequo»: Manuel de Sousa, da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; 4.º, Manuel Isidro Maia, do clube organizador; e 5.º, Gavino Simões, da Academia Recreativa Leais Amigos. Os concorrentes que estão a disputar o campeonato são dez.

O PEIXE NA LOTA

De Cabo Branco chegaram os arrastões «Ilha do Fogo», com 105 toneladas, sendo 47 de marmota e 20 de pargo, e o «Alcoa», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 94 toneladas, entre as quais 28 de marmota; e da costa o «Beirão», com 6.200 quilos.

O «Bárbara Barata», da Empresa Basílio dos Santos, Lda., vendeu 2.194 caixas, com 110 toneladas, que renderam 641.200\$00, e o «Ilha do Corvo» vendeu 76 toneladas e apurou 507.039\$00.

Em lota foram esta manhã vendidas 150 toneladas, e já estão em saldo, para amanhã, mais de 200, continuando assegurado o abastecimento para os mercados de Lisboa e da Província.

A Ribeira Nova, chegaram o «Maria Eduarda» e o «Basílio», com 2.700 e 5.900 quilos de peixe do alto.

Para a pesca partem amanhã o «Almada» e o «Ilha S. Vicente».

A assembleia geral do Banco Tota

(Continuação da página central)

de energia temporária que, de outra forma, se perderiam durante grande parte do ano. Assim, a electroquímica contribuirá para o progresso e para a rentabilidade da industria hidroeléctrica, pelo que merecerá melhor protecção por parte do Estado e maior espirito de colaboração por parte dos fornecedores de energia. Infelizmente, isso não bastará para resolver o problema nacional de fabrico de adubos azotados: nesta matéria, o Governo já reconheceu em nota officiosa que o Plano de Fomento necessita ser muito ampliado, acrescentando-se-lhe não só as instalações indispensáveis ao aproveitamento dos gases de refinaria da Sacor mas também, para garantia da continuidade do fabrico em todas as emergências, dos combustíveis nacionais e do fuel-oil. Sómente por meio destas novas instalações será possível encontrar as duas soluções requeridas pelo problema nacional dos adubos azotados: 1.ª—Segurança das duas empresas actualmente em laboração; 2.ª—Fabrico, em Portugal, de todas as quantidades necessárias ao consumo crescente destes adubos.

Quanto à industria de superfosfatos, «que é uma das melhor apetrechadas da Europa», disse que se torna «indispensável conservar a todo o custo a posição portuguesa no mercado internacional. As três empresas existentes (Companhia Industrial Portuguesa, Sapec e C. U. F.) só por meio de exportações poderão continuar trabalhando a produção plena e manter os baixos preços de custo actuais».

«O problema da siderurgia», afirmou—foi encarado a sério e, pela primeira vez, estudado e resolvido no seu conjunto. E' sufficientemente conhecida a forma radical e acertada que se adoptou para a renovação da Marinha Mercante nacional. Pena foi que os estaleiros portugueses não se encontrassem ainda apetrechados tecnicamente para maiores e mais numerosas construções, e não possuíssem, sob o ponto de vista económico, meios eficazes de concorrência com o estrangeiro».

Defendendo a «instalação de um novo e grande estaleiro português, a situar no Porto de Lisboa, e criação dos meios económicos necessários para que os estaleiros nacionais possam concorrer com os similares estrangeiros, observou:

Desta forma, á medida que a frota mercante se desenvolve, ou que os navios actuais necessitem ser substituídos, Portugal estará apetrechado para realizar por si próprio as construções novas. A propósito, julgo conveniente assinalar os prejuizos que está sofrendo a Marinha Mercante com a falta de docas secas no Porto de Lisboa».

Disse que «a criação de um porto franco na Metrópole—tão desejada por grande numero de economistas, até hoje não teve solução».

Salientou que o crédito concedido, durante o exercício de 1954, nas operações compreendidas nas rubricas «Carteira Comercial», «Devedores e Credores em Moeda Nacional» e «Contas Caucionadas» orga por cerca de um milhão de contos, e que, pela primeira vez, figura no balanço do Banco a contabilização dos valores alheios que lhe estão, confiados, representando cerca de 550.000 contos.

E acrescentou: «Ao terminar estas considerações, desejamos frizar o seguinte: estamos cónscios de, através do crédito concedido, termos proporcionado a maior colaboração, dentro das nossas possibilidades, ao comércio, industria e lavoura portuguesas. Por outro lado, o nosso Banco esteve presente e tomou posição de destaque em quase todas as subscrições publicas de emissão de accões e obrigações, quer de companhias nas quais o Estado tem interesses imediatos (como as empresas produtoras de energia eléctrica e as de transportes aéreos ou suburbanos), quer nas inteiramente particulares mas com finalidades de interesse geral. Temos tido o prazer de verificar aumento substancial de clientes. Esforçamo-nos por servi-los cada vez melhor. Estamos convictos que as obras em curso na nossa Sede, assim como o prosseguimento da mecanização dos nossos serviços, farão com que se accentue, cada vez mais, uma preferência que muito nos desvanesce».

ASSEMBLEIA GERAL do Crédito Predial

Sob a presidencia do sr. Luís da Gama, realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Companhia Geral do Crédito Predial Português, que aprovou o relatório, o balanço e as contas da gerencia de 1954. Afirma-se, no primeiro daqueles documentos, que a estabilidade de resultados atingida na conta de Ganhos e Perdas durante os ultimos anos, permite ao conselho de administração propor «a distribuição de um dividendo, embora pequeno» (três por cento às accções privilegiadas e ordinárias); propõe-se que dos 2.494 contos de lucros líquidos, sejam também retirados dez por cento para Fundo de Reserva, sendo o saldo levado a conta nova; e comunica-se que, tendo o sr. dr. Vasco de Faria Machado Vieira de Sampaio pedido a sua demissão de vogal do conselho fiscal, por incompatibilidade com outras suas funções, foi escolhido para preencher tal vaga o accionista sr. dr. Armando Ribeiro de Almeida.

Hoje foram elictos, em representação dos accionistas, vice-governador o sr. António Ferreira Neves e vogal do conselho fiscal o sr. dr. Armando Ribeiro de Almeida e, como representantes dos obrigacionistas, vice-presidente e segundo-secretário da mesa da assembleia geral, respectivamente, os srs. Francisco Cardoso e Melo Machado e Augusto Domingos da Lage, e vogal do conselho fiscal o sr. Constantino de Figueiredo Cabral.

EDIÇÕES postais ilustradas



laboratório fotográfico

postalfoto

R. DA MISERICÓRDIA-33-2 TEL. 21612-LISBOA

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTAU QUINTAU e uma Casa Especializada

30 - RUA IVENS

As declarações do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

«A força do sr. Nehru está, assim, a ser usada contra ele próprio. Portugal pô-lo moralmente em posição crítica, desafiando-o a cometer qualquer acto de aberta agressão. Em termos práticos, isto significa que a não-violência está a ser combatida com a não-violência, como o foi durante a «invasão pacífica» dos territórios portugueses da Índia pelos manifestantes da União Indiana. Mas uma agressão seria combatida com resistência militar».

Segue-se a entrevista, que foi lida muito atentamente e está a ser comentada muito favoravelmente em todos os círculos políticos britânicos, salientando-se que a sua publicação, agora, foi extremamente oportuna, e que o «Daily Telegraph» prestou um assinalado serviço à opinião pública britânica, esclarecendo-a por este modo acerca de uma questão que, interessando Portugal, não pode também deixar de interessar a Inglaterra, que é o mais antigo aliado deste país, agora ameaçado imprevisivelmente por um Estado membro da Comunidade Britânica.

A resposta ao Golias

O chefe do Governo começou por afirmar ao redactor do «Daily Telegraph» que Portugal, em caso de conflito armado com a União Indiana, nunca poderia vencer militarmente. «A União Indiana, acrescentou, se decidisse atacar, ser-nos-ia superior na proporção de 10 para 1». E o «Daily Telegraph» acrescenta: «O objectivo é fazer compreender que os territórios portugueses não poderão ser absorvidos por qualquer subterfugio ou um equívoco. Se o sr. Nehru está decidido a tomá-los, terá de o fazer por meio de agressão armada, repudiando todos os seus princípios pacíficos. A resposta de Portugal ao Golias é um «desafio».

O jornalista traça, em seguida o perfil do dr. Salazar nos seguintes termos:

«Uma atitude de estudioso parece ser a mais apropriada nos modos do dr. Salazar, que de pressa se mostra amigavelmente simpático mas nunca fica dominado pela paixão política. O tempo tornou-o um estadista veterano, mas veterano nos estudos e na catedra, e não na tribuna. Veterano cheio de juventude aos 65 anos, calmo, robusto, de vestuário simples, a sua voz igual e fraca reduz uma situação explosiva a

um simples problema académico de princípios. Acredita ele que o sr. Nehru compreenda perfeitamente o dilema em que o coloca a atitude de não-violência de Portugal e que se encontre embaraçado pela pressão dos políticos indianos da extrema-esquerda que pedem «acção» contra Goa e os restantes territórios portugueses. E como prova de que o seu realismo domina inteiramente a situação, o dr. Salazar sublinha a hesitação indiana quanto ao bloqueio económico.

«A Índia impôs restrições impeditivas», afirmou o chefe do Governo português, mas não chegou a dar o passo final de proibir todas as transferências para Goa provenientes de dezenas de milhares de Goeses que ganham a sua vida na União Indiana. Parece que pesou as consequências dessa atitude, com a certeza antecipada de que nós responderíamos paralisando as transferências muito mais importantes dos comerciantes indianos que vivem na África Oriental Portuguesa para a União Indiana».

Entretanto, a desagradável situação criada pelo bloqueio comercial de Goa, Damão e Diu está a ser firmemente contrarrestada.

Enquanto o bloqueio se mantiver só em terra, o dr. Salazar está convencido que pode ser suportado indefinidamente.

«Já assegurámos, por via marítima, as importações essenciais, da África Oriental e já colocámos as exportações que usualmente iam para a Índia. Em Goa está a dar-se o que sempre acontece nos bloqueios—a intensificação da produção local de géneros alimentícios. E quem sofre não é o nosso povo, mas sim os Indianos das zonas fronteiriças, que costumavam vender os seus produtos para Goa.

Dadrá e Nagar-Aveli

O chefe do Governo português refere-se em seguida à ocupação dos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, dizendo que a soberania portuguesa nesses enclaves está suspensa, sem que a soberania indiana tenha sido formalmente estabelecida. Portugal chamou já para este estado de coisas a atenção do Conselho do Atlântico.

O jornalista perguntou ao dr. Salazar se havia intenção de recorrer a outras instâncias internacionais. E ele respondeu que se apresentavam três caminhos possíveis: levar o caso ao Tribunal Internacional, submetê-lo à apreciação do Conselho de Segurança ou conseguir que a questão seja levantada na Assembleia-Geral das Nações Unidas. O Governo, porém, ainda não decidiu o caminho a seguir. O dr. Salazar afirmou categoricamente que não havia lugar para mediação. «Não há coisa alguma que possa ser objecto de mediação. Em nenhuma circunstância abdicaremos da nossa soberania, e a Índia não terá mais nada a dizer a tal respeito. Poderemos perder os nossos compatriotas na Índia, mas nunca os venderemos».

A janela da China

«Portugal possui outros territórios na Ásia. E' estranho que uma ameaça venha precisamente da «pacífica» Índia e não da China comunista contra Macau, nem da pró-comunista Indonésia contra Timor.

O dr. Salazar concordou que a absoluta indefensibilidade de Macau e a sua dependência económica do continente chinês eram motivo de ansiedade. Tem havido «incidentes» ocasionais, mas até agora sempre foram solucionados satisfatoriamente pelas autoridades locais. O dr. Salazar crê que Pequim considera, por enquanto, Macau, bem como Hong-Kong, uteis janelas abertas sobre o Mundo. Ao longo da fronteira de Timor com a Indonésia—declarou-me ele—não há atritos.

«Quando falámos de Portugal em África, o tom de voz do dr. Salazar elevou-se com entusiasmo. «A atitude das nações europeias, relativamente à sua acção em África, é, também demasiado apologetica», afirmou. «E' claro que se têm cometido erros, mesmo perpetrado crimes, mas também resultaram dessa acção enormes benefícios. No entanto, parece que hoje em dia é preciso ser-se ousado para afirmar que os Europeus fizeram e estão a fazer boas coisas. Nós, Portugueses, certamente que estamos convencidos de que assim procedemos em Angola e Moçambique».

Portugal ocupa hoje, de facto, um lugar único, como activa potência colonizadora, embora numa escala modesta. «Colónias» deixou de ser o nome que Portugal dá às suas províncias ultramarinas, que constituem, constitucionalmente, parte integrante da Nação; mas o dr. Salazar não ocultou a palavra «colonização» para descrever o estabelecimento de famílias portuguesas em África.

Colonização branca

Durante os últimos três anos este estabelecimento de colónias tem sido realizado de harmonia com um novo plano e em ritmo crescente. O primeiro navio com emigrantes, este ano, leva 30 famílias de camponeses, todos oriundos da mesma aldeia do Norte de Portugal e todos destinados ao mesmo colonato, com casas já construídas e propriedades agrícolas preparadas na Cela, em Angola.

Espera-se que os colonos se possam abastecer a si próprios depois do primeiro ano e que, desde o princípio, tenham confiança em si próprios.

Quando o comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, foi ao cais para se despedir de um grupo de emigrantes, um deles disse-lhe: «Espero que o Governo não deixe de nos auxiliar lá. Ao que o ministro respondeu: «Se é isso que esperas, então podes já voltar para tua casa».

Este ideal de auto-confiança individual é o mesmo que Salazar exprime quanto à Nação, como um todo, na frase: «Para cada mão uma enxada. Os colonos, na África, trabalham pessoalmente as suas terras, não são autorizados a empregar a mão-de-obra indígena.

Enquanto o dr. Salazar falava nesse plano recordava eu o fervor com que o comandante Sarmento Rodrigues me explicara a razão desta regra: «Em África, cada um tem de trabalhar com as suas próprias mãos. Quem assim não fizer, transforma-se em patrão e, mais cedo ou mais tarde, será odiado».

Neste aspecto, a experiência de um administrador com prática do Ultramar coincide com a visão intuitiva de um presidente do Conselho metropolitano e que nunca foi mais longe do que até à França. Não é unicamente pelo facto de Portugal colocar os cidadãos de cor no mesmo nível dos brancos que o seu domínio é tão evidentemente «não-odiado». Parte do segredo reside na facilidade dos Portugueses brancos em trabalharem com as próprias mãos.

As novas colonizações em África são a expressão moderna do mesmo espírito que há tanto tempo criou um ramo da Nação portuguesa na Índia. Essa longínqua província pôs agora à prova a sua lealdade—lealdade não a um patrão metropolitano distante, mas às suas próprias tradições.

Tribunais

O caso do tesoureiro da Imprensa Nacional

No 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Pinto Coelho, começaram esta tarde os debates referentes ao processo que incriminou Manuel António da Silva, tesoureiro da Imprensa Nacional, acusado de se ter locupletado com 200 contos, em prejuízo da Fazenda Nacional.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, juiz-adjunto do procurador da República, que fez a sua acusação consoante os elementos que constam do processo, e o sr. dr. César Teixeira Ponte, patrono do réu, pretendeu demonstrar a inocência do seu constituinte, e pediu a sua absolvição.

A sentença será proferida à noite.

Julgamento do caso das carnes compradas na Argentina

Foi marcada para hoje à tarde, no 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, a repetição do julgamento dos drs. Cristiano Seabra de Magalhães e João de Barros Couto Rosado, que o ano passado, como noticiámos, foram julgados, em primeira instância, sob a acusação de estarem envolvidos no caso das carnes vindas da Argentina para Portugal, durante a última guerra e em que a Junta dos Produtos Pecuários ficou lesada, em cerca de quatro mil contos.

O primeiro foi então absolvido e o segundo, condenado a pena maior.

Em recurso do condenado, a Relação anulou o julgamento e o Supremo confirmou esta decisão.

O dr. Cristiano Seabra de Magalhães foi fixar residência numa cidade da província de Moçambique, onde foi afiançado, em resultado do acórdão do Supremo.

O julgamento deverá ficar adiado, em consequência daquele arguido não ter chegado ainda à Metrópole.

DE LUTO

João Pitta

Faleceu o sr. João Pitta, de 92 anos, pai da sr.ª D. Alice Pitta Bastos, casada com o sr. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setúbal. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da Avenida Luís Todi, 228, 2.º, em Setúbal, para a estação da Parceria dos Vapores Lisboenses, no Terreiro do Paço, de onde seguirá pelas 15 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

Violante Mendonça Fernandes da Fonseca

Faleceu, na sua residência, Rua das Salgadeiras, 40, 5.º, a sr.ª D. Violante Mendonça Fernandes da Fonseca, esposa do antigo jornalista e contador aposentado do Tribunal de Contas, sr. Alberto Fonseca.

A extinta, dotada de excepcionais qualidades, era irmã do poeta e empregado da Imprensa Nacional, sr. Carlos Fernandes e tia das sr.ªs D. Ivone Pinto Lopes, esposa do funcionário superior da União Nacional sr. Alfredo Pinto Lopes; e D. Suzete Fernandes Mantas, enfermeira dos Hospitais Cívicos de Lisboa; e prima da sr.ª D. Angela Mendonça Gil, esposa do chefe da secretaria do hospital de «A Mundial», sr. Salvador Gil.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Encarnação, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO

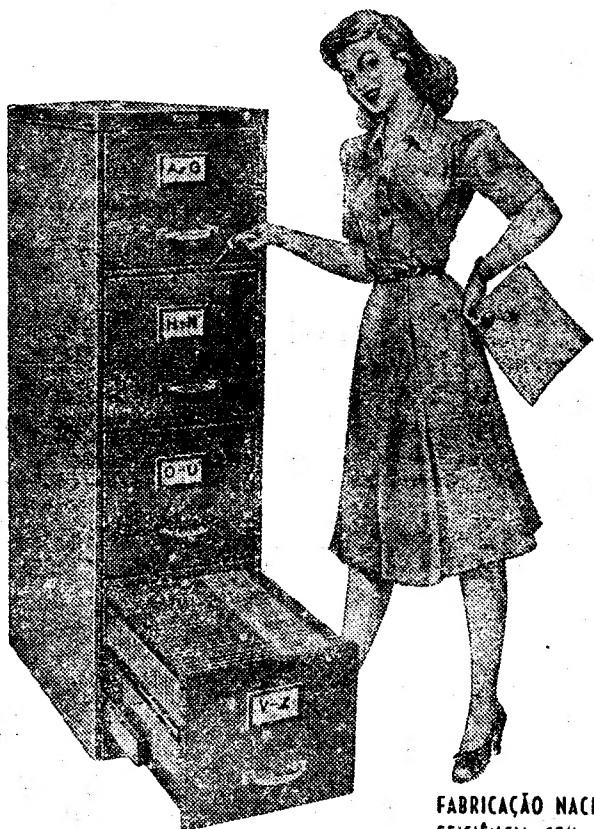
FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DA UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A LENCASFRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220



ZENITH
Sporto

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o céu está geralmente limpo, o vento é fraco de direcção variável ou há calma, há nevoeiros ao longo da faixa costeira ocidental, por acção de um anticiclone estacionado sobre a península Ibérica.

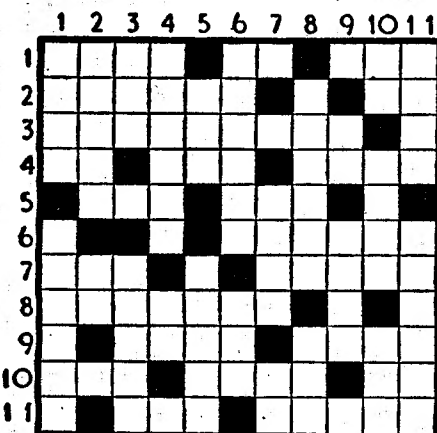
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento fraco a bonançoso de direcção variável, nevoeiros matinaes ao longo da orla costeira ocidental e nos vales profundos do interior. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Os objectos que pertenceram ao Infante D. Afonso foram todos entregues à senhora duquesa do Porto — noticiava o «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1925. O Estado, por intermédio do sr. dr. Custódio José Vieira, defendia os despojos reais, a maior parte obras de arte, que constituíram património nacional. Apareceu então uma célebre lista de bens do infante que, a ser verdadeira, deixaria nuas as salas da Ajuda e de Sintra. A duquesa do Porto protestou e acabou por receber quase todos os objectos que de facto pertenciam ao Infante e que poderiam sair de Portugal sem o impedimento das leis que regem a saída das obras de arte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)



Problema n.º 83

HORIZONTAIS: 1—Desejar.. Motivo. Assim que. 2—Argumento que coloca o adversário entre duas proposições opostas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 3—Que não sofre excepção. 4—Interjeição de espanto. Nome de mulher. Dá uivos. 5—Arvore terebintácea. Forma apocópica e proclítica de vale. 6—Estrangeiro. 7—Recusa. Corporação de artes e ofícios em França, na Idade Média. 8—Vila e concelho do distrito de Santarém. 9—Pároco de aldeia. Solitei. 10—Arteria. Tosta. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 11—Chefe abissínio. Mentira.

VERTICAIS: 1—Chamamento à guerra (ant.). Povoação do concelho de Caminha. 2—Pronome possessivo. Em partes iguais. 3—Naquele lugar. Calcular. 4—Descobre. Pronome pessoal. 5—Nome de homem. Encalhas. 6—Suspensão. Título do soberano de Pérsia (pl.). 7—Homem muito esperto. Saudável. 8—Fagulha. Divisível por dois. 9—Medida chinesa. Ser. 10—Carta de jogar. Segues. Mágoa. 11—Matéria em fusão vomitada pela cratera do vulcão. Relativa a odis.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 82

HORIZONTAIS: 1—Crismam. COM. 2—HOMEM. Ovada. 3—Amam. Ara. Io. 4—Má. PERDIDO. 5—Anormais. Sc. 6—Mareara. 7—Arme. 8—Nua. NINGUEM. 9—Trinarei. Tal. 10—Sutara. Ar. 11—SE. Morosa.

VERTICAIS: 1—Chamamentos. 2—Romana. Ur. 3—Imã. Orçais. 4—Sempre. Num. 5—MM. Ema. Nato. 6—Arar. Irar. 7—Mordia. Nero. 8—Vais. Agias. 9—Cá. Aru. 10—Ódios. META. Mão. Cremara.

Provérbio: COM HOMEM PERDIDO NINGUEM SE META.

8—Rir. Are. Ar. 9—Em. Aire. 10—Elar. Ami. ma. 11—Exales. Asco.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

A RECEITA DO DIA

OVOS COM «MAIONESE»—Cozem-se seis ovos bem duros, descascam-se depois de bem frios e cortam-se em gomos bem talhados. Tiram-se-lhe as gemas e dispõem-se os gomos da clara cozida numa travessa, cobrindo-os com molho de «maionese». Espalham-se por cima as gemas cozidas, passadas por passador, de modo a parecer uma aletria amarela de forma a cobrir todo o molho. Guarnece-se com folhas de alface e azeitonas pretas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efect. Comp. Vendo

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % T. 10...	832\$	831\$	833\$
Consolid. 3% T. 10...	904\$	903\$	904\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Centenários 4% 1940...	—	2.230\$	2.235\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$	995\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$	—
Externo 1.ª série ...	—	—	1.350\$
Externo 1.ª série car...	1.345\$	1.345\$	1.350\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	1.340\$
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	1.450\$	1.450\$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	185\$	190\$

Obrigações			
Águas de Lisboa 5%...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	108\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	972\$	—
Gás e Electricid. 4 %	—	996\$	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.019\$	1.019\$	—
Gás e Electricid. 5 %	1.041\$	1.041\$	1.045\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98\$	98\$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98\$	98\$
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$	104\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$	104\$

Accões			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	930\$	925\$	935\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos			
Alentejo ...	560\$	555\$	565\$
Angola ...	—	1.180\$	1.200\$
Espírito Santo ...	—	9.700\$	9.900\$
Lisboa & Açores ...	—	2.850\$	3.000\$
Portugal ...	—	2.825\$	3.000\$
Ultramarino ...	1.030\$	1.010\$	1.030\$

C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	228\$	231\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	520\$	520\$	—
Crédito Predial ...	60\$	59\$	60\$
Elect. das Beiras ...	1.600\$	1.597\$	1.605\$
Gás e Electricidade ...	294\$	293\$	294\$
H. Alto Alentejo ...	162\$	162\$	163\$
H. E. Cávado ...	—	—	—
H. E. Zêzere ...	1.500\$	1.497\$	1.502\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	490\$	490\$	493\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.450\$	—
Nac. Navegação ...	1.565\$	1.560\$	1.565\$
Col. Navegação ...	—	730\$	760\$
Port. de Pesca ...	1.520\$	1.510\$	1.520\$
Port. Tabacos ...	475\$	473\$	475\$
Tabacos de Portugal ...	—	645\$	650\$
União Elect. Port ...	270\$	270\$	272\$

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.345\$	2.340\$	2.350\$
Ag. das Neves ...	—	1.850\$	2.000\$
Agricultura Colonial ...	—	1.190\$	1.250\$
Açúcar de Angola ...	—	3.750\$	3.800\$
Boror ...	740\$	735\$	738\$
Cabinda ...	430\$	427\$	432\$
Col. do Buzi ...	399\$	399\$	400\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.525\$	3.600\$
Mocambique ...	205\$	205\$	206\$
Zambézia ...	275\$	275\$	276\$
Incomati ...	—	4.600\$	4.800\$
Cadá ...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
América ...	6\$70	6\$85
Dólares de 1 a 2...	28\$50	28\$80
de 5 a 20...	28\$80	29\$10
de 50 a 1000...	28\$80	29\$10
Argentina ...	98\$	1\$05
Bélgica ...	5\$7,3	5\$8,3
Brasil ...	5\$7	5\$8
Congo Belga ...	5\$6	5\$7
Dinamarca ...	3\$85	4\$10
Espanha ...	\$65,6	\$66,6
Francia ...	\$07,65	\$07,85
Holanda ...	7\$50	7\$70
Inglaterra ...	76\$75	77\$75
Itália ...	\$04,45	\$04,65
Marrocos ...	\$07,5	\$07,7
Noruega ...	3\$60	3\$90
Suécia ...	5\$15	5\$45
Suiza ...	6\$75	6\$85
Uruguay ...	8\$50	9\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$30	33\$80
—Barra Fino ...	33\$60	34\$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. I. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).



—Como o telegrama é comprado não o podemos expedir em estenografia?

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 30, Meia hora dos Estados Unidos da América; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos de piano; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 15.º episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Música coral sinfónica; 22 e 30, Música de tecla; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de Panchos; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

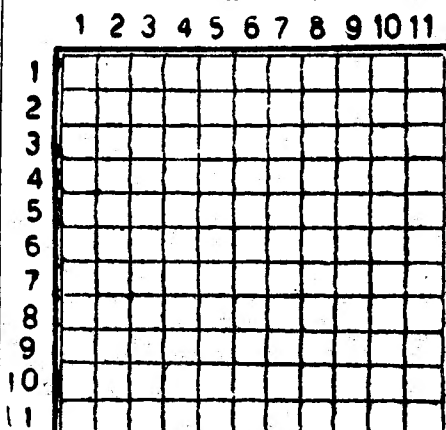
RENASCENÇA—DAS 18 e 30 às 24 horas. POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Península.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade — Tel. 777282; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar — Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobél — Rua Actor Vale, 53 — junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Juiz de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — R. da Junqueira, 236, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1130



HORIZONTAIS: 1—Gramma (abrev.) Progenitor. Indeciso. 2—Chefe etíope. Apelido. 3—Faldas. Brisas. 4—Vila e concelho do distrito de Lagoa. Irmão do pai. 5—Cidade de Itália afamada pelos seus mármore; Apelido. 6—Falsas. Parte. Maior. 7—Artigo definido (ant.). Congelarem. 8—Rio da Rússia. Desviam. 9—Lodos. Oportunidade. 10—Nome de mulher. Cloreto de sódio. 11—Pegas. Sapo do Amazonas. Isolado.

VERTICAIS: 1—Almofariz. Chega. Aqui. 2—Um dos mais pitorescos sítios da ilha da Madeira, muito visitado pelos turistas. Lirio. 3—Feiticeiras. Oferecida. 4—Ribeira de Portugal que concorre para a formação do Sorraia. Seivas viscosas de alguns vegetais. 5—Preposição e artigo. Depósito de material de guerra. 6—Raiva. Arvore cuja casca aromatiza o vinho. Fecha as asas para descer mais depressa. 7—Engordavam. Semelhança. 8—Avistaria. Alcool de melado. 9—Grande cão de fila. Montões. 10—Fluido aeriforme. Adicionares. 11—Artigo definido. Pátria. Apelido.

Solução do problema n.º 1129

HORIZONTAIS: 1—Draga. Grias. 2—Sarmaria. 3—Cá. Sômas. Af. 4—Aro. Roo. Ali. 5—Sara. Ermo. 6—Nata. Urda. 7—Atia. Aedo. 8—Mês. Era. Sir. 9—A's. Grela. Aa. 10—Gra-mais. 11—Arrás. Sande.

VERTICAIS: 1—Docas. Amara. 2—Arentes. 3—As. Oraís. Gr. 4—Gás. Ata. Grã. 5—Amor. Eras. 6—Amos. Trem. 7—Grão. Alas. 8—Ris. Era. Aia. 9—Ia. Ardes. Sn. 10—Almadia. 11—Sólio. Orate.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

**FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO**

**SABONETES PARAISO DE FLORES
SORRISO SONHO PERFUMADO**

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

No encerramento da sessão do Soviète Supremo

Bulganine anunciou o lançamento do 6.º plano quinquenal

(Continuação da 1.ª página)

tidas vezes, interrompido por aplausos tempestuosos ao pronunciar: «Como militar, desejo dizer algumas palavras sobre o nosso Exército. O nosso Exército acabou a guerra, forte e organizado. Adquiriu organização moderna e tornou-se mais poderoso e forte e corresponde às exigências e carácter de guerra moderna. O nosso Exército não desperdiça o seu tempo. Está incessantemente a aperfeiçoar a sua pericia e o seu treino.

Molotov renunciou pronunciar o discurso de encerramento da sessão do Soviète Supremo. O marechal Bulganine usará da palavra em seu lugar.

Os debates terminaram. Bulganine anunciou, no seu discurso, que o sexto Plano Quinquenal será estabelecido este ano.—(F. P. e R.).

A cena dramática da substituição de Malenkov

MOSCOVO. —Georgi Malenkov, que se demitiu, ontem, de primeiro-ministro soviético, estava, hoje, presente quando o Soviète Supremo, o Parlamento do país, se reuniu, novamente, para discutir negócios estrangeiros.

Os 1.347 deputados aplaudiram, durante alguns segundos, quando os membros do Governo entraram na plataforma, brilhantemente iluminada, vindo à frente Kruchchev, 1.º secretário do Partido Comunista, seguido de Malenkov e do marechal Bulganine, novo primeiro ministro.

O Soviète Supremo iniciou, imediatamente, um debate sobre negócios estrangeiros, baseado na exposição da situação internacional, feita, ontem, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Vyacheslav Molotov. Não foi feita qualquer comunicação sobre o futuro de Malenkov, nem de quaisquer outras alterações governamentais.

O primeiro orador na discussão acerca de negócios estrangeiros foi Alexander Puzanov, primeiro-ministro da Federação Russa, uma das 16 Repúblicas que constituem a União.

As galerias estavam cheias de diplomatas e correspondentes de jornais estrangeiros e a galeria pública também completamente ocupada.

Os chefes governamentais ocuparam os seus lugares na plataforma pela seguinte ordem, da esquerda para a direita: Lazar Kaganovich, 1.º vice-primeiro-ministro; Bulganine, Malen-

kov, Kruchchev e Molotov, na primeira fila. Estavam sentados, atrás deles: Anastas Mikoyan e Mikhail Pervukhin, ambos vice-primeiros-ministros. Mikoyan demitiu-se de ministro do Comércio, há algum tempo, mas manteve o seu cargo de vice-primeiro-ministro.

Jornais soviéticos reservaram, hoje, o melhor lugar para fotografias da cena do Soviète Supremo, depois da alteração dramática, de ontem, do presidente do Ministério. Fotografias enchendo mais de seis colunas do «Pravda», «Izvestia» e de outros jornais mostram o novo primeiro-ministro a conversar, de cara séria, com Kruchchev e sentado à sua direita. Malenkov encontrava-se à esquerda de Kruchchev. Por debaixo da fotografia, foi dado o maior relevo ao discurso de ontem, de Kruchchev, nomeando Bulganine para a presidência do Conselho. A notícia era dada em duas colunas, por debaixo da fotografia, e por cima da comunicação oficial, assinada pelo presidente, Kliment Vorochilov, nomeando Bulganine para presidente do Conselho. Não foram feitos comentários editoriais, mas a escolha da fotografia e a proeminência dada ao discurso de Kruchchev confirmam a opinião de que Kruchchev é, agora, o comunista mais importante na União Soviética.

Embora não tenham sido ainda esclarecidas as suas funções exactas no Governo, Malenkov continua a aparecer com os outros dirigentes. No Teatro Bolshoi, na noite passada, estava sentado no camarote governamental, num concerto para 2.000 jovens reservistas do trabalho. Estavam presentes, também, Bulganine, Vorochilov, Kaganovich, Mikoyan, Pervukhin, Maxim Saburov e Kruchchev. Segundo notícias dos jornais, Molotov não esteve no Teatro Bolshoi.—(R.).

A personalidade de Kruchchev o «homem forte» do Kremlin que provocou o grande golpe

LONDRES, 8. —Nikita Sergeyevich Kruchchev, ucraniano, de 60 anos, que muitas pessoas julgam ser quem, atrás dos bastidores, provocou a remodelação da chefia soviética, é 1.º secretário do «Comité» Central do Partido Comunista Soviético, desde 1953. Foi neste cargo que Estaline dominou a Rússia durante 15 anos, antes de passar a ser, também, primeiro-ministro, em 1941.

Recentemente, Kruchchev tem emergido como «homem forte» do Kremlin. A sua língua tem atacado, impiedosamente, burocratas soviéticos até ao escalão mais elevado.

Há muito tempo, figura poderosa na Ucrânia—o celeiro da União Soviética—tem sido o principal responsável da execução dos planos do Kremlin para reorganizar a agricultura, aumentar os abastecimentos de viveres e elevar o nível de vida. No mês passado, Kruchchev fez um enérgico ataque aos adeptos de planos de aumento da produção de artigos de consumo. Disse que o Partido sempre considerara o desenvolvimento da indústria pesada como o seu principal objectivo.

Desde a morte de Estaline, têm sido feitas muitas conjecturas, no Ocidente sobre a «luta pelo Poder» entre Malenkov e Kruchchev, que estava em terceiro lugar, depois de Malenkov e Molotov, o ministro dos Estrangeiros. A subida do desassombrado Kruchchev fora prevista pelo papel de relevo que desempenhou no Congresso do Partido Comunista, em Outubro de 1952, cinco meses antes da morte de Estaline. Quando Malenkov abandonou o Secretariado, pouco depois de

suceder a Estaline, como primeiro-ministro, Kruchchev foi ocupar o cargo de chefe do Partido. Desde então, as suas declarações têm enchido colunas e, por vezes, páginas do órgão oficial do Partido, o «Pravda», e de outros jornais comunistas.

Depois de ocupar o cargo de chefe do Partido, em 1953, Kruchchev publicou um relatório de 40.000 palavras, pedindo grande aumento da produção agrícola. Entre os últimos decretos do Partido assinados por Kruchchev encontra-se um advertindo certos funcionários do Partido de que tinham ido demasiadamente longe na sua campanha contra a religião.—(R.).

A política de Molotov foi aprovada pelo Supremo Soviète

MOSCOVO, 9 —O Supremo Soviète aprovou, hoje, por unanimidade a política externa do Governo, na base do relatório de Molotov.

Ratificou, também, o decreto de 25 de Janeiro último, relativo ao fim do estado de guerra com a Alemanha.—(France Presse).

Malenkov foi nomeado vice-presidente do Conselho

MOSCOVO, 9 —Malenkov foi nomeado vice-presidente do Conselho de Ministros e fica encarregado de dirigir as centrais eléctricas.—(F. P.).

O marechal Jukov assume a pasta da Defesa

MOSCOVO, 9 —O novo ministro da Defesa da Rússia é o marechal Jukov.—(F. P.).

Bulganine afirma o apoio à China

MOSCOVO, 9 —O marechal Bulganine declarou que a China podia contar com a U. R. S. S., no caso da Formosa.—(F. P.).

Eden alterou o plano da viagem ao Oriente

LONDRES, 9 —O Conselho de Gabinete reuniu-se para examinar o discurso de Molotov e as repercussões da saída de Malenkov do Governo russo. Entretanto, o informador do Foreign Office fez uma declaração de que sir Anthony Eden decidira encurtar a viagem que vai fazer ao Sueste da Ásia, renunciando a visitar Rangum, Colombo, Nova Delhi e Karachi, depois da Conferência de Bangkok. Irá, porém, a Singapura e a Malásia.

A sua visita a Ankara, de 16 a 19 de Março, mantém-se. Eden parte em 19 e está de regresso em 6 de Março, em vez de 20. A decisão foi tomada em vista da situação internacional.—(France Presse).

Actividade política, em Londres

LONDRES, 9. —O Gabinete discutiu hoje as apreciações por peritos acerca da nomeação de Bulganin em sucessão de Malenkov. Eden deu a sua própria análise do acontecimento e apresentou os últimos relatórios vindos de Moscovo.

O Partido Trabalhista reuniu-se para estudar o problema. Um deputado trabalhista pediu amanhã a Churchill para convidar Bulganin a tomar parte em conversações «sobre a solução de problemas internacionais pendentes». — (R.).

Comentários da Imprensa britânica

LONDRES, 9 —A demissão de Malenkov e o discurso de Molotov são dois acontecimen-

Lampreia do Minho

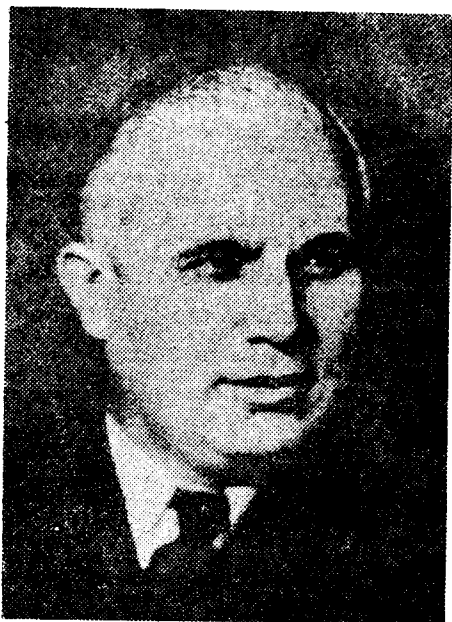
O RESTAURANTE GLÓRIA, Rua da Glória, 39, telefone 27585, participa aos seus clientes e a todos os apreciadores de Lampreia à Minhota, que serve amanhã este admirável prato. Sábado: Favada à Asturiana e Lampreia.

PLANOS CONTABILÍSTICOS • ANÁLISE DE CUSTOS •
• REVISÃO PERIÓDICA DE CONTABILIDADES • EXAMES
DE BALANÇOS • AVALIAÇÃO DE QUOTAS • PERITAGENS • ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS

Trabalhos em regimen de avença ou tarefa a cargo de profissionais licenciados em Ciências Económicas e Financeiras e Direito, colaboradores do

GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE

R. da Victória, 53-3.º Tel. 25047 — LISBOA



Kruchchev—o homem que sobe...

tos que a Imprensa interpreta como representando o endurecimento da política estrangeira da U. R. S. S. O «Times» escreve que não há razão nenhuma para nutrir esperanças, como sucedeu quando da morte de Estaline. Na sua opinião, o que se passou em Moscovo é reflexo de causas internas.

O «Daily Telegraph» regista que, desta vez, as coisas se passaram sem violência e sem efusão de sangue. O «News Chronicle» escreve que o realismo manda concluir que terminou a experiência soviética dos métodos ma- cios e pergunta: «Se é provável que Kruchchev não deseje guerra, preferirá ele sempre a paz?». O «Daily Herald» faz a mesma pergunta, acrescentando, todavia, que seria loucura outra política que não fosse a da coexistência. O «Daily Mail» vê, com certo favor, a nomeação de Bulganine, pois—diz—é dos poucos chefes soviéticos que conhecem alguma coisa do mundo exterior.—(F. P.).

Preocupações, em Washington

WASHINGTON, 9 —«A mudança de personalidade à frente do Governo soviético não me diz nada de bom» declarou, ontem, Walter Bedell Smith, antigo subsecretário de Estado e antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo. «Esta mudança — acrescentou — não significa, certamente, uma melhoria nas nossas relações com a União soviética».

Em Nova York, tanto o «New York Times» como o «Herald Tribune» acentuam que Nikita Kruchchev toma o primeiro lugar na Rússia. Para o primeiro destes jornais, antes que Nikita possa pôr às costas o manto de Estaline, haverá, ainda, um mistério a esclarecer: o do papel dos chefes militares. O «Herald Tribune» declara que, sem contestação possível, tem que se concluir que, na Rússia, nem tudo vai pelo melhor e que os «leaders» não se entendem. Tanto estes jornais como o «Daily News» mostram-se inclinados para um endurecimento da política externa soviética.—(F. P.).

PARA 18 ANOS



AMANHÃ

5.ª FEIRA MAGRA

GRANDIOSO

BAILE DE
MASCARAS

TODA A LISBOA

QUE SE DIVERTE

SABE COMO SÃO OS BAILES
DE MÁSCARAS, NO

MAXIME

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENU: 40\$00

ACEPIPES VARIADOS
OU SOPA

CHERNE A FRANCILLON
OU OVOS A BERCY

COSTELETAS C/ CHAM-
PIGNON

PORCO A ALENTEJANA
QUEIJO OU PUDING
OU FRUTA

DIARIAMENTE

JANTAR - CONCERTO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

O Carnaval em Salvaterra

Como de costume nos anos anteriores, o CAFÉ RESTAURANTE RIBATEJANO, de SALVATERRA DE MAGOS, organiza nas tardes e nas noites de domingo, segunda e terça-feira, 3 grandiosas «matinées» e 3 «soirées», com a colaboração do seu conjunto privativo e a exibição de danças regionais.

Reserva de Mesas pelo telefone Salvaterra, 14 e, em Lisboa, 770320.